



ENTREVISTA: GUILHERME CUNHA PEREIRA

paraná cooperativo

Ano 5
Número 57
Abril/Maio • 2010



Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

ACELERA PARANÁ!

Sistema Ocepar e 14 entidades que integram o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná defendem investimentos de quase R\$ 7 bilhões em infraestrutura social e urbana pelo Programa de Aceleração do Crescimento – PAC 2

ESCOLHA O QUE É NOSSO



ONDE TEM COOPERATIVA, TEM QUALIDADE. SE É DO PARANÁ, TODO MUNDO GANHA.

Quando você compra um produto ou utiliza algum serviço de uma cooperativa do Paraná, você não está apenas comprando ou utilizando um serviço ou produto de qualidade. Você está ajudando a movimentar uma das engrenagens mais importantes da nossa economia. Hoje, as nossas cooperativas participam de todas as áreas de negócios: agropecuária, saúde, crédito, transporte, consumo, educação, habitação, infraestrutura, mineração, trabalho, turismo e lazer. Sempre com o padrão de excelência e com os cuidados que são marca de tudo que é feito no Paraná: com a higiene e bem-estar dos animais, cuidado no processo agroindustrial, cuidado na administração dos serviços, somados ao cuidado com o meio ambiente. Por isso, nossos produtos estão presentes nos principais pontos de venda do Brasil e mais de 80 países. Porque são feitos com o que existe de mais avançado. E, por isso também, a gente pede a sua atenção: na hora de comprar qualquer produto ou utilizar qualquer serviço, procure aqueles que são de cooperativas. Os produtos e serviços das cooperativas do Paraná têm uma garantia que nenhum outro tem. A garantia de origem. A garantia da qualidade que você conhece.



O Paraná precisa do PAC para crescer

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



O lançamento da segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em março deste ano, ganhou as manchetes dos noticiários do Brasil inteiro. Ao falar do programa nesta edição da Revista Paraná Cooperativo, não queremos polemizar, centrando as discussões no que deixou de ser feito no PAC 1, muito menos seguir pelo viés político que invariavelmente cerca o assunto.

Para o Sistema Ocepar, o mais relevante é a previsão de recursos: R\$ 1,59 trilhão em investimentos e que precisam ser efetivamente aplicados, pois representam uma quantia considerável e podem ajudar em muito a modernizar a infraestrutura do país.

Se fizermos uma retrospectiva da política econômica nacional, veremos que nos últimos 20 anos os investimentos em infraestrutura sempre foram abaixo dos níveis desejados, provocando uma enorme preocupação com o desenvolvimento das atividades econômicas face aos gargalos provocados pela falta de estrutura.

Ao lançar o PAC, houve uma mudança de foco por parte do governo federal, o que já é por si só um aspecto positivo do programa. A prioridade agora é promover o crescimento econômico e, para isso, o país terá que necessariamente gerar mais empregos, melhorar as condições de vida da população brasileira, investir em infraestrutura social e urbana e no setor energético.

No que se refere ao Paraná, não há nenhuma dúvida de que o estado também precisa, e muito, dos recursos do PAC. Muito se fala do potencial agrícola do nosso estado, dos avanços tecnológicos e da visão empreendedora do nosso povo. Mas infelizmente estamos engessados pelos gargalos em infraestrutura e logística.

No modal rodoviário, por exemplo, sofremos com a precariedade das vias e com o custo elevado do pedágio, problemas que encarecem o frete e diminuem a renda dos produtores paranaenses. No modal ferroviário, precisamos urgente reestruturar todo o sistema de linhas férreas do estado para solucionar problemas como a saturação da ferrovia Curitiba-Paranaguá e do trecho Guarapuava-Ipiranga, que não permitem a ampliação do tráfego e da tonelage transportada. São

necessários ainda investimentos na modernização do Porto de Paranaguá, na construção de uma nova pista no Aeroporto Afonso Pena e na construção do Alcooduto Maringá – Paranaguá, entre tantas outras obras prioritárias para o desenvolvimento do estado.

Com tantas demandas e diante da perspectiva dos recursos do PAC, o Paraná se mobilizou. Em abril, num encontro histórico, o qual a Ocepar teve o privilégio de sediar, as principais lideranças empresariais do estado, reunidas no Fórum Permanente Futuro 10 Paraná (ACP, Faciap, Faep, Fecomercio, Fetranpar, Fiep, IBQP, IEP, IPD, Movimento Pró-Paraná, OAB Paraná, RPC, Sebrae, UFPR e Ocepar/Fecoopar), apresentaram ao ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, e aos senadores e deputados da bancada paranaense no Congresso Nacional um levantamento dos gargalos em infraestrutura social e urbana com o pedido de que os mesmos sejam contemplados com recursos do programa.

E acredito que temos motivos para ficar otimistas. Os deputados e senadores presentes aprovaram a estratégia das entidades em articular com a bancada paranaense, ressaltando que esta ação fortalece as reivindicações. Também o ministro Paulo Bernardo elogiou a iniciativa dizendo que “ela está à altura do Paraná” e garantiu que o estado já tem assegurados R\$ 4,5 bilhões do programa para investir em obras de rodovias, ferrovias, modernização portuária e aeroportuária.

Ficou patente na reunião que as entidades empresariais estão unidas na busca da viabilização dos principais investimentos para modernizar a infraestrutura do estado. Contudo, é preciso que cada uma delas faça a sua parte, agindo de forma sistêmica para que os nossos pleitos sejam realizados dentro dos prazos previstos, caso contrário, todo esforço será em vão.

Unidos nesta empreitada, entidades, parlamentares e governos federal e estadual, podem e devem representar avanços importantes para o desenvolvimento econômico e social dos paranaenses e do próprio estado. Vamos ao trabalho. Vamos fazer acontecer, pois o Brasil e o Paraná precisam muito reduzir os custos pós-porteira e os investimentos em infraestrutura são fundamentais para isso.

Lideranças unem esforços para modernizar infraestrutura

Os gargalos na infraestrutura paranaense são assunto desta edição da Revista Paraná Cooperativo que destaca as propostas para o PAC 2 elaboradas pelo Fórum Permanente Futuro 10 Paraná e entregues ao ministro do Planejamento Paulo Bernardo e aos parlamentares paranaenses. Os pleitos abrangem investimentos em infraestrutura social e urbana, com foco em obras consideradas prioritárias nos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário e em energia. São demandas que afetam o desenvolvimento do estado e diminuem a renda dos produtores.

O Fórum Permanente Futuro 10 Paraná reúne as principais entidades empresariais do estado. É consenso entre todas de que é preciso modernizar a infraestrutura paranaense, motivo pelo qual pediram em coro ao ministro Paulo Bernardo para que os pleitos sejam atendidos. Este, por sua vez, deu sinal positivo às solicitações, garantindo que o estado está contemplado com R\$ 4,5 milhões de recursos do PAC, montante, porém, ainda inferior à real demanda, estimada em quase R\$ 7 milhões.

Apontar os gargalos, reivindicar recursos e buscar o apoio dos parlamentares paranaenses foi apenas o primeiro passo de um trabalho que agora, mais do que nunca, depende dos esforços das lideranças empresariais, seja através de um trabalho em conjunto ou da atuação de cada um, no sentido de fazer o que está ao seu alcance para que o estado receba os investimentos que necessita.

A Assembleia Geral Ordinária do Sistema Ocepar, realizada no mês de abril na sede da entidade, em Curitiba, também é assunto desta edição. Na ocasião, além do relato das atividades do ano passado, foi feita uma homenagem ao ex-ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, pelo apoio ao cooperativismo e ao agronegócio durante o período em que esteve à frente do Mapa. A matéria sobre a AGO traz ainda um balanço do trabalho do Sescop-PR, cujos números demonstram a sua importância na formação profissional e pessoal de cooperados e familiares, colaboradores e dirigentes cooperativista.

Matérias dos ramos crédito, saúde e turismo, o Prêmio Ocepar de Jornalismo, e o exemplo bem sucedido da Cooperativa Lar na organização do quadro social, completam esta edição da Revista Paraná Cooperativo.

Boa Leitura!

6



Entrevista: Guilherme Döring Cunha Pereira, coordenador do Conselho Gestor do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná



10

Especial: Lideranças empresariais reunidas no Fórum Permanente Futuro 10 Paraná reivindicam recursos do PAC 2 para obras de infraestrutura



24

Sistema Ocepar presta contas do ano de 2009 durante Assembleia Geral Ordinária

33 Participantes do Eli-coop Jovem assumem o desafio de planejar o Jovemcoop 2010

32



Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur) aumenta oferta de produtos e consolida atuação no segmento turístico

34



Sescoop/PR promove curso para formar multiplicadores visando disseminar os ideais e princípios do cooperativismo



36

Cooperativa Lar, de Medianeira, abre série de matérias sobre casos bem-sucedidos de organização do quadro social no Paraná

40 Prêmio Ocepar de Jornalismo terá evento próprio em Curitiba

42 Coamo, Copacol, Frimesa e Lar e ãem produtos na Mercosuper 2010

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovsk

Diretores

Áureo Zamprônio
Frans Borg
Valter Pitol
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Paulino Capelin Fachin
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Manfred Alfonso Dasenbrock
Edvino Schadeck
Dilvo Grolli
Valter Vanzella
Renato José Beleze
Luiz Lourenço
José Aroldo Gallassini
Jorge Karl

Conselho Fiscal

Ricardo Silvio Chapla
Miguel Rubens Tranin
Gaspar de Geus

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Antônio Sérgio de Oliveira
Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Rickẽ n

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovsk

Conselho Administrativo

Valter Pitol
Luiz Lourenço
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg
Jorge Karl
Célia Hoffmann
Evandro Scheid Ninaut

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel
Gabriel Nadal
Eurico Woitowicz

Suplentes

Almir Montecelli
Francisco Augusto Sella
Carmem Teresa Zagheti Reis

Superintendente

José Roberto Rickẽ n

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição:** Ricardo Rossi e Marli Vieira. **Apoio e Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Foto Capa:** Assessoria C.Vale. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovsk, José Roberto Rickẽ n, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Guilherme Doring Cunha Pereira

Coordenador do Conselho Gestor do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná

Desenvolver nossa terra e nossa gente



O Paraná é um estado promissor. O estado é o maior produtor agrícola nacional e um grande exportador de bens industrializados. Uma condição favorável ao crescimento econômico de qualquer região, mas que esbarra em sérios problemas de infraestrutura e logística. Rodovias deficitárias, malha ferroviária aquém das necessidades, baixa capacidade portuária e aeroportuária, entre outros gargalos prejudicam o escoamento da produção, geram custos elevados, afetam a competitividade e impedem um desenvolvimento mais forte e efetivo.

Alguns problemas vêm se arrastando há anos, porém, pela primeira vez na sua história econômica e política, o Paraná está mobilizado em torno das suas carências em infraestrutura. “Quando as entidades, parlamentares e governos chegarem a um consenso em relação à plataforma mínima de desenvolvimento para o estado, tenho certeza de que

estarão sendo colocadas em prática as bases de um novo modelo de governança de uma sociedade. Ainda estamos muito no começo deste processo, numa fase embrionária. Mas mesmo neste momento o otimismo é muito grande”, disse o coordenador do Conselho Gestor do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, Guilherme Doring Cunha Pereira. Em entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo, o executivo falou sobre o surgimento do Fórum, da pauta de trabalho e da importância do envolvimento da sociedade nos assuntos considerados prioritários para o estado. “O Fórum não tem dono... é da sociedade”, reforçou.

Vice-presidente da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), doutor e mestre pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), onde também foi professor da cadeira de Direito Empresarial por três anos, de 1996 a 1998, idealizador, coordenador e professor do curso Master em Jornalismo para Editores para capacitação das lideranças nas redações dos veículos de comunicação do Brasil e de países vizinhos, Cunha Pereira é conferencista e autor dos seguintes livros: “Alienação do Poder de Controle Acionários”, publicado pela editora Saraiva em 1995, e “Liberdade e Responsabilidade dos Meios de Comunicação”, pela editora RT em 2000.

Paraná Cooperativo - O senhor coordena atualmente o Conselho Gestor do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná. Qual é o objetivo deste Fórum e como ele surgiu?

Guilherme Cunha Pereira – Quando a Rede Paranaense de Comunicação (Grupo RPC), cuja marca foi criada em novembro de 2000, formalizou a sua perspectiva, seus objetivos e suas finalidades, definimos como missão “promover, com a comunicação, o desenvolvimento da nossa terra e da nossa gente”. Em função disso, realizamos algumas discussões internamente para discutir caminhos de como transformar essa missão em realidade. O nosso diretor corporativo de marketing na época, Rogério Mainardes, argumentou que seria muito importante levantar as necessidades do estado, para que os planos pudessem ser levados adiante. A ideia, o embrião do Fórum nasceu, portanto, da cabeça dele. Talvez a percepção em relação a diagnosticar as necessidades do estado seja fruto de conversas com presidentes de várias entidades representativas. Por isso, entendeu-se que o trabalho que pretendíamos fazer somente funcionaria se fosse feito em parceria com as entidades representativas da sociedade, motivo pelo qual buscamos o envolvimento de todos. Além disso, naquele momento já tínhamos a intenção de transformar a ideia em uma ação mais permanente, bem como já sabíamos que tínhamos que começar com algo concreto, ou seja, a partir do levantamento das necessidades.

Paraná Cooperativo – Sabe-se que esta iniciativa resultou na realização de um grande evento, o Fórum Futuro 10 Paraná, no ano de 2005, o qual reuniu mais de cinco mil lideranças de todas as regiões e das mais representativas áreas de atuação. Quais foram as principais questões levantadas naquela ocasião em torno dos problemas que afetam o desenvolvimento do Paraná?

Guilherme Cunha Pereira – Durante os diversos eventos, os participantes manifestaram muitos anseios, alguns comuns a todos e outros bem específicos. Os temas educação e gestão pública - ética e transparência - foram muito fortes, apareceram em todos os debates.

Também a questão de sustentabilidade ambiental, embora tenha parecido com menos força, foi levantada. Porém, foram muitas, mas muitas mesmo, manifestações a respeito das demandas em infraestrutura. Ao final do evento, tivemos a percepção clara de que o Paraná tem um potencial muito grande, mas está amarrado. O estado é o maior produtor agrícola nacional e um grande exportador de bens industrializados. Em 2006, superou o Rio Grande do Sul e se transformou no quarto maior centro industrial do país. Mas a economia não pode crescer mais. Não temos infraestrutura para escoar a produção e para permitir um desenvolvimento mais forte e efetivo da nossa terra.

Paraná Cooperativo - Um dos pontos levantados pelas lideranças nestes debates regionais foi o fomento ao cooperativismo. Como senhor vê o papel das cooperativas no desenvolvimento do Paraná?

“ A sociedade é mais forte, quando ela mesma, em diferentes níveis e instâncias, assume a responsabilidade pelo seu futuro ”

Guilherme Cunha Pereira – Acredito, ou melhor, tenho convicção, e a própria ideia da criação do Fórum está ligada a isso, de que uma sociedade é mais forte e pode funcionar melhor quanto mais numerosas forem as formas de associativismo de todas as matizes. E o cooperativismo é uma forma muito especial de associativismo, porque mantém o nível de independência, de autonomia de cada um dos seus cooperados, mas cria uma infraestrutura, um conjunto de elementos que permite potencializar a capacidade de ganho. Isto dá uma força grande para um determinado setor que trabalha sob esta ótica. O cooperativismo tem um papel fortíssimo e de muito sucesso na organização econômica e so-

cial, e o Paraná é provavelmente o estado que tem a melhor estrutura de cooperativas do país. Isto nos dá uma posição privilegiada perante a nação.

Paraná cooperativo – Como a população deve perceber o Fórum e qual é o papel da sociedade no trabalho que está sendo proposto que é o de promover o desenvolvimento do estado?

Guilherme Cunha Pereira – O Fórum não tem dono, ou seja, não é da RPC. É da sociedade. Plantamos a semente, mas hoje é um movimento efetivo da sociedade. Sua criação foi importante, porque é preciso ter um modelo permanente de envolvimento social e engajamento da sociedade. A sociedade é mais forte, quando ela mesma, em diferentes níveis e instâncias, assume a responsabilidade pelo seu futuro. A função governamental e pública não deve ser entendida como decisiva. O modelo proposto pelo Fórum é o de subsidiariedade. Como diz o economista e professor Belmiro Valverde: “tanto de mercado quanto possível, tanto de estado quando necessário”, ou seja, se a sociedade for mais forte e puder assumir mais iniciativas, tanto melhor, porque há menos necessidade de intervenção do estado que, por sua vez, deve vir subsidiariamente na medida em que seja necessário. O estado é um item indispensável para consecução de algumas finalidades específicas, então, não acho que exista um conjunto de atribuições prévias dos governos. Não podemos pensar que isso é necessariamente do estado e isto é necessariamente da sociedade. O estado é uma mera formalização e quanto mais a sociedade puder fazer sozinha, por instâncias não públicas, melhor.

Paraná Cooperativo - Uma das tarefas do Fórum é unir todas as entidades representativas, parlamentares e governo municipal e estadual em torno de uma causa única: os interesses do Paraná. Na história política e econômica estadual e até dos meios de comunicação, houve algum movimento igual ou, ao menos, similar. Como o senhor avalia isso?

Guilherme Cunha Pereira – Não me lembro de nenhuma ação como esta.

E vejo com um imenso otimismo tudo o que está ocorrendo. Tenho uma expectativa muito grande e uma convicção forte de que a proposta do Fórum pode colocar o Paraná em outro patamar de desenvolvimento. Isto é claro como água. Quando as entidades, parlamentares e governos chegarem a um consenso em relação à plataforma mínima de desenvolvimento para o estado, tenho certeza de que estarão sendo colocadas em prática as bases de um novo modelo de governança de uma sociedade. Ainda estamos muito no começo deste processo, numa fase embrionária. Mas mesmo neste momento o otimismo é muito grande.

Paraná Cooperativo - O relatório final do Fórum Futuro 10 Paraná, realizado em 2005, resultou num documento intitulado “diretrizes para o desenvolvimento do Paraná”. Nele estão os apontamentos das lideranças estaduais em relação aos principais problemas do estado. De todas as demandas apresentadas no documento, quais são prioridades e devem compor a agenda de trabalho do Fórum a curto prazo?

Guilherme Cunha Pereira – Acredito que a primeira prioridade já foi conquistada, que é conseguir a união das entidades e da sociedade civil, fato essencial e que permitirá avançar nos trabalhos em prol do desenvolvimento do Paraná. Em relação às prioridades concretas, construídas a partir do levantamento das demandas do estado, o fórum irá definir a ordem em que as mesmas serão trabalhadas. Neste momento há uma demanda claríssima que é a gestão pública. Não há divergência entre as entidades que integram o Fórum. Embora ainda não tenhamos nos reunido especificamente para discutir o assunto, em especial, os problemas noticiados na imprensa paranaense recentemente, não há dúvida de que as entidades darão uma prioridade grande para essa questão, defendendo o voto consciente e a transparência da gestão pública neste ano.

Paraná Cooperativo - Apesar da força econômica do Paraná no cenário nacional, o estado não tem recebido recursos para investimentos na mesma proporção. Nos últimos 20 anos os aportes financeiros em infraestrutura estão

bem abaixo das reais demandas. O que é preciso acontecer para que isto se reverta? O Fórum pode contribuir? O trabalho conjunto das lideranças empresariais será suficiente para trazer recursos para o Paraná?

Guilherme Cunha Pereira – O Fórum sozinho não é uma solução concreta. Para reverter esta situação é necessário um conjunto de dirigentes mais envolvidos com o desenvolvimento do estado. Também precisamos do envolvimento de toda a sociedade, e não apenas dos seus representantes. Por isso defendemos o voto consciente, porque muita coisa pode mudar pelo voto. Mas isto requer um trabalho de conscientização de toda a população, e não apenas das 15 entidades que atualmente fazem parte do Fórum. Muitas outras entidades repre-

“

Para mim o que importa é que a sociedade paranaense se envolva, demande e exija a realização daquilo que poderia ter sido feito há muito tempo

”

sentativas e a própria sociedade precisam aderir à ideia proposta pelo Fórum, que é defender os interesses do Paraná, condição que requer o desenvolvimento de uma consciência política que possibilite escolher governantes capazes de ter uma visão mais arrojada e moderna. Infelizmente os investimentos em infraestrutura dependem da atuação estatal e do estado, pois não há a menor possibilidade da sociedade civil criar os mecanismos que viabilizem as obras necessárias. Hoje, no Paraná, estamos passando por uma etapa de conscientização, de transformação, de novos gestores, mais modernos, dinâmicos e arrojados.

Paraná Cooperativo - Como o senhor analisa o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Este programa é de fato uma luz no fim do túnel para

colocar o país nos trilhos do desenvolvimento sustentável?

Guilherme Cunha Pereira – Sou bastante cético em relação ao modelo do PAC. As obras reivindicadas pelo Paraná poderiam ser realizadas independentes da criação de um programa amplo e chamado dessa maneira. Não quero fazer uma análise conjuntural, mas tenho muitas dúvidas e críticas em relação ao programa. Para mim o que importa é que a sociedade paranaense se envolva, demande e exija a realização daquilo que poderia ter sido feito há muito tempo.

Paraná Cooperativo - A mobilização realizada recentemente pelo Fórum, e que reuniu as principais lideranças empresariais e parlamentares na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, foi um passo importante na unificação de interesses comuns para uma maior fatia nos recursos federais?

Guilherme Cunha Pereira – Foi um momento muito importante, talvez a primeira atuação externa do Fórum Permanente de Desenvolvimento Futuro 10 Paraná, o qual com isso já mostrou, em parte, a que veio. E mostrou também que há uma disposição das lideranças empresariais e da bancada paranaense no Congresso e no Senado em prol do estado. O trabalho dos nossos parlamentares é necessário, mas requer um mínimo de coordenação, o que não existia no Paraná, fato confirmado por muitos deputados no evento na sede da Ocepar. E acreditamos que é possível um trabalho coordenado em Brasília. Se houver esse conjunto de entidades representativas defendendo nossas principais causas, não tenho dúvidas de que as forças políticas que estão à disposição para defender o Paraná, vão se unir e conseguir resultados mais efetivos.

Paraná Cooperativo - Apenas 10 municípios concentram mais de 60% do PIB Industrial do Paraná. Muitos destes municípios vivem um processo de empobrecimento devido a este fator. Como promover o desenvolvimento equilibrado e sustentável?

Guilherme Cunha Pereira – O projeto do Fórum mostrou este proble-

ma. O diagnóstico do Plano de Desenvolvimento do Fórum apontou que uma das questões mais graves no estado refere-se à concentração econômica em poucos polos, enquanto algumas regiões não têm capacidade de manter a sua própria população. Surgiram várias propostas para solucionar esta questão, como a de fortalecer as regiões, inclusive com a viabilização de centros de tecnologias, novos empreendimentos. Enfim, é um ponto fundamental para ser discutido pelo Fórum, mas já há uma diretriz neste sentido, sendo que o primeiro item é recuperar a capacidade de desenvolvimento de algumas regiões, do interior do Paraná.

Paraná Cooperativo -

De todas as demandas apresentadas pelo Fórum e entregues aos governantes, durante solenidade em Curitiba, em 2005, o que já foi colocado em prática?

Guilherme Cunha Pe-

reira – Percebemos que após a entrega do documento, muitas entidades implantaram uma série de iniciativas focadas nas propostas. Os próprios políticos se basearam nestas demandas para formular suas propostas. Mas é muito difícil dizer o que foi fruto do que se discutiu no Fórum, em 2005, até porque muitas aspirações já são conhecidas há muito tempo. O levantamento das demandas foi apenas uma consolidação de todas as aspirações. Mas com certeza, o Fórum gerou uma sensibilidade mais aguda para as reais necessidades do estado. Não tenho dúvidas de que o envolvimento das entidades, o esforço em conjunto, vai acelerar aquilo que é necessário para o Paraná.

Paraná Cooperativo - Em relação à infraestrutura, quais demandas são prioritárias?

Guilherme Cunha Pereira – Do conjunto todo, há muitas obras que são fundamentais. Na minha opinião, tudo o que amplia a capacidade logística e integra os setores produtivos com a

possibilidade de escoar, são fundamentais. O Paraná é um estado produtor e precisa de condições para escoar tudo o que produz. As obras consideradas prioritárias pelo Fórum barateiam o processo e permitirão que a economia cresça.



O que não admitimos, porque não corresponde a realidade, é que se julgue que o Paraná não tem cabeças jurídicas de relevo para ocupar uma função no STF

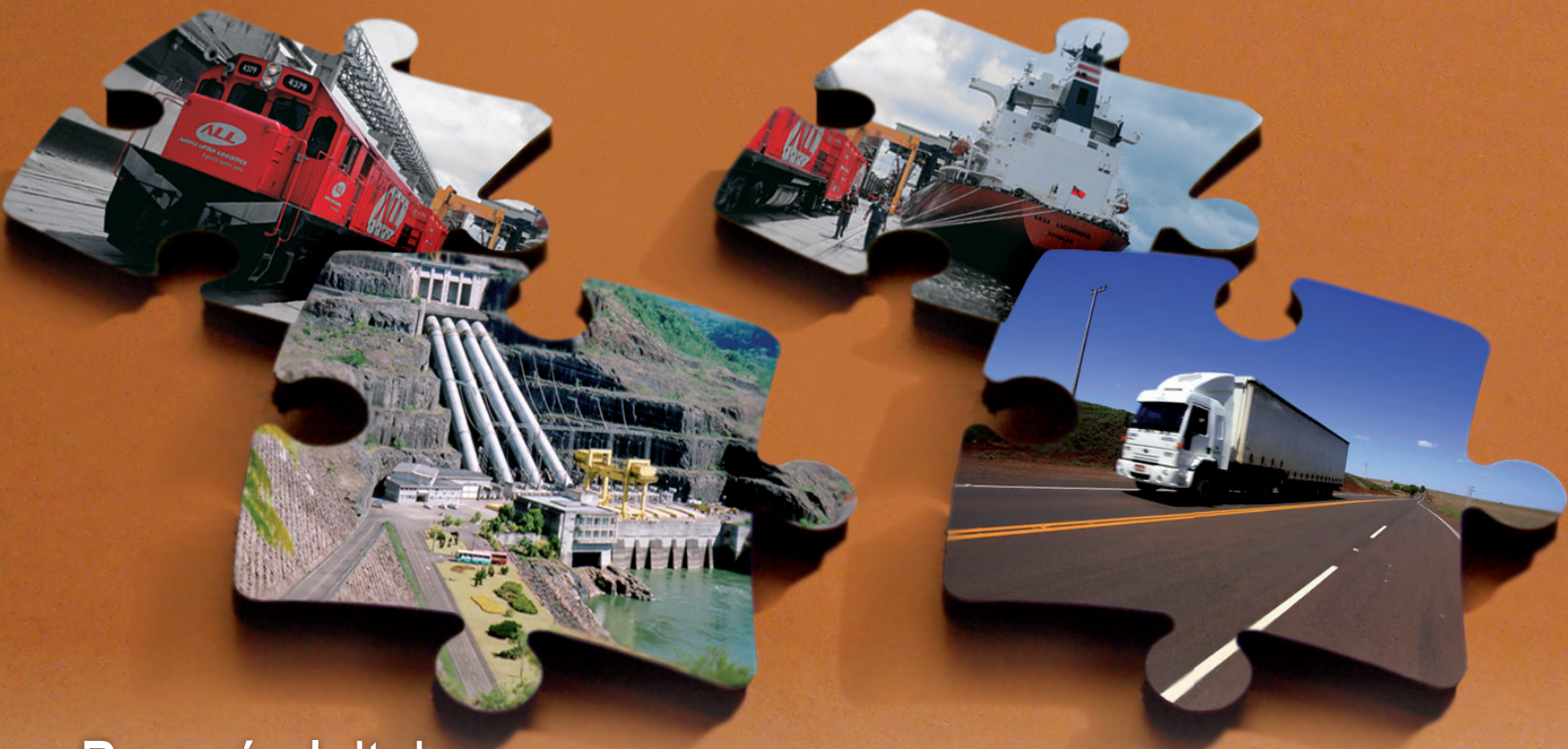


Paraná Cooperativo - Além das propostas de infraestrutura, defende-se a criação do Tribunal Regional Federal (TRF) no estado e a escolha de um paranaense para ministro no Supremo Tribunal Federal. O senhor pode comentar essas propostas também?

Guilherme Cunha Pereira – É preciso ter uma visão muito aberta em

relação a esses assuntos. Sobre o STF, o órgão não é, na minha opinião, um espaço para atender necessidades pontuais de um estado ou de outro. Queremos também que o Supremo seja a instância que contemple as melhores cabeças jurídicas do país. Não temos nenhum olhar regionalista neste sentido. O que não admitimos, porque não corresponde a realidade, é que se julgue que o Paraná não tem cabeças jurídicas de relevo para ocupar uma função no STF. Infelizmente, há 100 anos o Paraná não tem um representante no Supremo. A reivindicação que fazemos pretende chamar atenção para os talentos que o Paraná tem a oferecer ao país. É inadmissível que tenha se passado tanto tempo sem que um ministro paranaense tenha sido indicado. E isto não ocorreu por ausência de talento ou de competência, mas talvez porque tenha prevalecido um olhar político em certos momentos nas indicações. Para nós é fundamental o reconhecimento do potencial do Paraná, daí a importância da indicação de um ministro para o Supremo.

Sobre o TRF, foi muita sábia a decisão da Constituição Federal, em 1988, de criar os TRFs regionais, descentralizando, criando TRFs em cinco regiões do país. Só que essa é uma dinâmica razoável em função da demanda do momento. O que não pode acontecer é um estrangulamento e um modelo que dificulte e torne mais lento e menos adequada a prestação do serviço para as demandas que cada estado enfrenta. Há muitas questões relevantes do estado e que são de competência federal. E o volume hoje no Paraná já justifica a criação de um TRF. Isto vai significar uma melhor compreensão dos problemas e também mais agilidade e diminuição de custos para todas as partes envolvidas - empresas e o judiciário. Entendemos que não é uma demanda em si, mas pelo volume, já passou o tempo em que cinco Tribunais davam conta da demanda de todo o país. É preciso ampliar e o custo benefício justifica isso. Atualmente, são necessários mais quatro TRFs no Brasil.



Paraná pleiteia

R\$ 7 bilhões do PAC

Este é o montante necessário para executar obras que são prioritárias para a economia do estado

Janeiro de 2007: a edição número 27 da Revista Paraná Cooperativo destaca os principais gargalos logísticos do Paraná, tendo como base um estudo elaborado pelo Sistema Ocepar. Três anos depois, as carências do estado voltam à cena. Desta vez o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, composto por 15 importantes entidades representativas (ACP, Faciap, Faep, Fecomércio, Fe-transpar, Fiep, IBQP, IEP, IPD, MPPR, OAB, Ocepar/Fecopar, RPC, Sebrae/PR e UFPR), fez um amplo diagnóstico das demandas em infraestrutura e logística do estado e propôs ao governo federal a inclusão das obras consideradas prioritárias na segunda etapa do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Os projetos propostos pelo Fórum, que é coordenado pelos empresários Guilherme Cunha Pereira (Conselho Gestor) e Rogério Mainardes (Comitê Executivo), abrangem obras em rodovias, ferrovias, aeroportos, energia, hidrovias e portos e que demandam um investimento de quase R\$ 7 bilhões.

Os pleitos do Paraná estão detalhados num documento entregue pelo Fórum Permanente Futuro 10 Paraná ao ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, a dois senadores e 15 deputados federais, durante reunião sobre o PAC 2, no dia 12 de abril, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O encontro promovido pelo Fórum foi considerado por muitos um marco inédito na integração

entre a classe política, o setor produtivo e a sociedade.

Na ocasião, o presidente da Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio) e coordenador do G8 (Grupo de Federações Empresariais do Paraná), Darci Piana, disse que as obras em infraestrutura social e urbana citadas no documento são o suprassumo das demandas do estado. "São as necessidades mais urgentes e que estão travando a economia do Paraná", afirmou. Segundo ele, a finalidade do encontro com o ministro, senadores e deputados paranaenses foi mostrar quais são as principais demandas logísticas do estado e pedir o apoio para que os projetos saiam do papel.

Gargalos - Os gargalos em infraestrutura e logística elevam o custo

do transporte, diminuem a renda dos produtores e afetam a competitividade do estado. Para resolver os problemas, as entidades que integram o Fórum argumentam que são necessários investimentos na recuperação e modernização de todos os modais. No modal rodoviário, as obras listadas incluem a BR 163, de Cascavel a Guaíra, a BR 153, nos trechos de Paula Freitas até Paulo Frontin e de Imbituva até Alto Amparo, e a BR 487 (Estrada da Boiadeira), onde faltam concluir quatro trechos: de Porto Camargo a Cruzeiro do Oeste, de Tuneiras do Oeste a Guaritava, de Três Bicos a Ivaí, e de Bom Jardim do Sul a Ipiranga.

Como alguns problemas logísticos envolvem vias municipais ou então são trechos administrados por concessionárias, as entidades pedem o apoio do governo federal nas negociações entre o Estado do Paraná e as concessionárias visando a revisão dos contratos das concessões do anel de integração, bem como a agilização nas licitações para a aquisição de equipamentos a serem repassados aos municípios.

Nos demais modais, são necessários investimentos urgentes na recupera-

ção da malha ferroviária, na construção de novos aeroportos, na ampliação e modernização portuária, e no Alcool-duto Maringá – Paranaguá, este último pedido focado no setor de energia.

O Paraná no PAC - Algumas obras listadas na proposta do Paraná que foi entregue ao ministro Paulo Bernardo e aos parlamentares da bancada paranaense estão contempladas no PAC 2. Este é o caso da BR 487, no trecho de Porto Camargo a Campo Mourão, do corredor ferroviário que liga Cascavel a Dourados (MS) e do silo graneleiro do Porto de Paranaguá. “Já temos assegurados recursos que ultrapassam R\$ 1,5 bilhão em investimentos somente para infraestrutura de logística”, comemora o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “Mas é importante que os projetos sejam executados. Por isso buscamos o apoio dos parlamentares que representam o estado para que eles defendam as demandas do Paraná, independente de siglas partidárias. Não queremos criar polêmicas, mas sim fazer com que o setor produtivo, classe política e Poder Executivo somem esforços em torno de propostas que são benéficas para o nosso estado”, assinala Koslovski.

O dirigente conta ainda que alguns projetos considerados prioritários para o estado não foram contempladas na segunda etapa do PAC. São projetos como o trecho rodoviário da BR-487, de Três Bicos a Ivaí; do contorno ferroviário de Curitiba; da construção do Cais Oeste e do Porto de Pontal do Paraná; e da construção do Aeroporto Regional do Oeste em Cascavel. “O ministro Paulo Bernardo informou que o Paraná será beneficiado com mais recursos, além do montante que já temos garantido. Segundo ele R\$ 4,5 bilhões estão contemplados para o estado. Mas queremos mostrar a ele que a necessidade de recursos é ainda maior, na ordem de R\$ 7 bilhões”, diz.

Segundo ele, a mobilização das entidades empresariais do Paraná acontece num momento importante, em que o país volta a investir em infraestrutura depois de 20 anos de estagnação. “Além de retomar os investimentos por parte do governo, o PAC é um incentivo para que a iniciativa privada, inclusive empresas estrangeiras, invista em projetos de infraestrutura no Brasil. O país somente tem a ganhar com isso, pois além de viabilizar obras que são necessárias,

Lideranças empresariais, parlamentares e o ministro Paulo Bernardo durante reunião do Fórum, na Ocepar





Guilherme Cunha Pereira (RPC), Rodrigo da Rocha Loures (Fiep), Jefferson Nogaroli (Sebrae/PR), Darci Piana (Fecomércio) e João Paulo Koslovski (Sistema Ocepar), defenderam os investimentos em infraestrutura no estado

haverá reflexos na economia e nas exportações”, disse.

Articulação - “O Paraná é um estado empreendedor e tem um grande potencial para se colocar num outro patamar econômico e social, mas para que isto aconteça é preciso resolver os gargalos em infraestrutura. Os investimentos na área não apenas impulsionam a economia paranaense como abrem uma possibilidade de futuro”, afirma o vice-presidente da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), Guilherme Cunha Pereira.

Ele lembra que muitas demandas apresentadas pelas entidades que integram o Fórum são problemas que existem há muito tempo e que causam grande prejuízo ao estado. Para exemplificar o quanto a economia paranaense perde em função de suas carências logísticas, o Porto de Paranaguá, segundo dados da Ocepar respondia em 2004 por 34% das

exportações de soja em grão. Em 2009, essa participação caiu à metade com a migração de cargas para Santos (SP) e São Francisco do Sul (SC). “Sob este aspecto, há uma certa tristeza, mas há o lado positivo porque percebemos que agora o estado sabe o que quer e, principalmente, está mobilizado. A união das entidades empresariais em torno de algo que é comum é um fato inédito e dá força às reivindicações”, afirma.

O presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, Jefferson Nogaroli, também reforça a importância da união em torno dos problemas logísticos e de infraestrutura do Paraná. “Não é possível que um estado que responde por 25% da produção nacional de alimentos enfrente problemas para escoar a sua produção. Precisamos nos unir para mudar isso e fortalecer o nosso estado. Esforço sem coordenação é o mesmo que tomar sopa com garfo, cansa e não mata a fome”

disse. Na sua opinião, é preciso priorizar e discutir bandeiras comuns, “para que nossas reivindicações virem prioridade de Estado e não prioridade de governo”.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Rodrigo da Rocha Loures, no entanto, a mobilização é fundamental, desde que esta articulação seja sistêmica, ou seja, envolva todos os atores. “O PAC é uma referência, mas é uma solução imperfeita. Faltou passar por um tratamento sistêmico apropriado”, afirma. Na sua opinião, o principal “gargalo” logístico está na dificuldade de colaboração entre municípios, Estado e União, entre os poderes Executivo e Legislativo e a iniciativa privada e o governo: “Falta articulação. Muitos pedidos existem há anos e nunca foram atendidos porque o sistema é emperrado. Mais do que um plano, o que falta é uma análise sistêmica da questão”, diz.

Atuação em prol do Paraná

O Fórum Permanente Futuro 10 Paraná foi lançado em 2005 e reúne as principais entidades e organizações do estado (ACP, Faciap, Faep, Fecomércio, Fetranpar, Fiep, IBQP, IEP, IPD, MPPR, OAB, Ocepar/Fecopar, RPC, Sebrae/PR e UFPR). “A finalidade é integrar as lideranças paranaenses em prol do nosso estado”, explica o coordena-

dor do Comitê Executivo do Fórum, Rogério Mainardes. Segundo ele, as demandas do Paraná foram discutidas em 13 seminários regionais e um estadual, em que participaram 5.500 líderes empresariais de diversas áreas. “Além de infraestrutura, foram debatidas demandas em outras áreas, como educação profissional, gestão pública, segurança, banda larga, inovação e

empreendedorismo, com o objetivo de compilar as necessidades e trabalhar em conjunto para reduzir os problemas que afetam o desenvolvimento do Paraná”, disse Rogério Mainardes.





Ministro Paulo Bernardo: "é uma iniciativa à altura do que o Paraná precisa"

Pleitos são legítimos, diz ministro

As propostas do Paraná para a segunda etapa do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC 2) foram bem recebidas pelo ministro do Planejamento, Paulo Bernardo. "É uma iniciativa à altura do que o Paraná precisa. Estivemos reunidos com lideranças bem informadas, num debate de altíssimo nível. Os pleitos apresentados são legítimos e vamos analisá-los. Há alguns de mais difícil execução, mas vamos conversar", afirmou.

O ministro lembrou que os diálogos sobre as demandas do Paraná na área de infraestrutura e logística já existiam muito antes do lançamento do PAC 2. "Já vínhamos conversando com as entidades empresariais sobre os projetos que são prioritários para o estado, tanto é que uma parte das solicitações já foi atendida e há outras reivindic-

ções que nós podemos perfeitamente discutir. Mas este último encontro foi muito mais amplo em relação às reais necessidades", comentou o ministro, referindo-se às demandas apresentadas pelas entidades do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná durante o evento que aconteceu na sede da Ocepar.

O ministro Paulo Bernardo explicou que a dificuldade na execução de algumas obras está no fato de que não basta apenas ter dinheiro. "É preciso ter projetos, licenciamento ambiental e licitações. Em alguns casos, esse processo pode levar um ano e meio, mas pode chegar a dois anos", disse. Ele citou o caso do contorno ferroviário de Curitiba, cujo projeto que esbarra em licenças ambientais.

Mesmo que nem todas as demandas estejam incluídas no PAC 2, pon-

derou o ministro, o programa tem um aspecto positivo porque representa a retomada de investimentos que não vinham ocorrendo há muitos anos. "Estamos destravando a economia", reforça. Lançado pelo governo federal no fim de março de 2010, o PAC 2 prevê a injeção de recursos na ordem de R\$ 1,59 trilhão.

Deste total, devem ser usados R\$ 958,9 bilhões até 2014. A maior parte dos investimentos em transportes será em rodovias. Do montante total reservado para a área (R\$ 109 bilhões), R\$ 50,4 bilhões serão usados na expansão do sistema rodoviário. Em seguida, aparecem os investimentos na malha ferroviária, com R\$ 46 bilhões. As obras de recuperação, ampliação e modernização em portos vão consumir R\$ 5,1 bilhões, e os aeroportos R\$ 3 bilhões.



Senadores Osmar Dias e Flávio Arns: "sociedade deve estabelecer as principais demandas e políticos têm que trabalhar de acordo com as prioridades"

União de entidades fortalece reivindicações

A estratégia das lideranças empresariais do Paraná em apresentar as principais demandas do Paraná e propor que os políticos que representam o estado defendam os projetos foi elogiada pelos senadores Osmar Dias (PDT-PR) e Flávio Arns (PSDB-PR). Para o senador Osmar Dias a iniciativa é o melhor caminho para se buscar soluções aos problemas da sociedade. "Essa é a forma correta de se fazer reivindicações para o governo federal porque é a sociedade que está estabelecendo as prioridades através das entidades que a representam. E os políticos terão que trabalhar de acordo com as prioridades estabelecidas pela própria sociedade", afirmou. Dias também enumerou os pontos que considera como primordiais para melhorar a área de infraestrutura. "Acho que nós temos que fazer a terceira pista do aeroporto Afonso Pena

que é importante para transformá-lo num aeroporto de carga, internacional de fato. Nós temos que concluir as obras da ferrovia do Oeste até o porto de Paranaguá, onde há gargalos que precisam ser resolvidos. O aeroporto do Oeste do Paraná é importante para atração de um eixo de desenvolvimento para aquela região e as nossas rodovias que precisam ser concluídas, como a Estrada Boiadeira (BR 487), a BR 153, enfim, essas obras de infraestrutura que poderão dar ao Paraná modernidade para que o desenvolvimento econômico ocorra junto com o social", disse Osmar Dias.

O senador Flávio Arns também acredita que a união de esforços é importante para enfrentar os desafios nesse setor. "É fundamental unir todos os setores da sociedade, da comunicação, empresariais, universitários, políticos, enfim, unir

a sociedade em função de um objetivo, a favor do Paraná, de maneira suprapartidária, pensando nos desafios que nosso estado tem que enfrentar. E, esses desafios, em termos de infraestrutura e de desenvolvimento social e ambiental, são importantes para o povo. Dessa forma, a iniciativa tem que ser enaltecida de todas as formas possíveis" afirmou Arns. Em sua avaliação há prioridades em todas as áreas ligadas à infraestrutura. "As regiões do Paraná estão muito aquém daquilo que poderiam apresentar em termos de desenvolvimento. Todas as áreas estão absolutamente carentes. Nós precisamos avançar muito mais no Paraná e também no apoio daquilo que é essencial, que são a agricultura, a indústria, os serviços, o comércio, setores que precisam também dessa infraestrutura para se desenvolverem", disse.

A cada nova descoberta, um novo horizonte.

Ampliar as perspectivas e promover apoio irrestrito ao cooperado é uma das grandes missões da nossa cooperativa. Isto é o que move a Cocamar e a faz investir continuamente na descoberta e promoção de novas tecnologias de cultivo, oferecendo ao homem do campo mais oportunidades e novos horizontes.

IFACTORY



Parlamentares elogiam iniciativa e sinalizam apoio às propostas

No encontro organizado pelo Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, no dia 12 de abril, na Ocepar, 15 deputados federais ouviram das lideranças empresariais presentes o pedido para que defendam as demandas em infraestrutura do estado no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), independente de siglas partidárias. Depois

de conhecer em detalhes as propostas do Fórum, os parlamentares elogiaram o trabalho conjunto das entidades empresariais em torno dos problemas do Paraná, destacaram a importância de buscar articulação com a classe política e sinalizaram apoio às reivindicações. Entre os parlamentares presentes estavam: Abelardo Lupion, Alex Canziani, André

Zacharow, César Silvestre, Dilceu Sperafico, Eduardo Sciarra, Gustavo Fruet, Luiz Carlos Haully, Luiz Carlos Setim, Marcelo Almeida, Ratinho Júnior, Reinhold Stephanes, Rodrigo Rocha Loures, Osmar Serraglio e Wilson Picler.

Confira a seguir, a avaliação dos parlamentares sobre o Fórum e sobre as demandas apresentadas:



“Ninguém é contra o Paraná, mas o fato é que governo estadual nunca usou a bancada paranaense para conseguir viabilizar projetos importantes. Ainda estamos em tempo de corrigir esta distorção para que destravemos o Paraná e possamos crescer como o estado merece. Tão importante quanto identificarmos os principais gargalos na infraestrutura paranaense, nos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário, é

termos a união do setor produtivo do Paraná, da classe política, da sociedade e da iniciativa privada. Todos trabalhando para a formulação de um plano estratégico integrado com as prioridades para o desenvolvimento do estado, visando o desenvolvimento social e econômico do Paraná. E é isso que apenas importa: olhar para o futuro do nosso estado.

Abelardo Lupion - DEM

“É um momento de união das forças políticas e empresariais. Podemos avançar muito nas reivindicações do Paraná. Mas é fundamental, que o Governo do Estado seja parceiro da bancada e do próprio estado. Com união, podemos avançar muito nas discussões que estão sendo propostas pelo Fórum. Independente de partidos, todos os parlamentares sempre lutam para obter melhorias

para o estado. O grupo de parlamentares que está presente hoje pode dar uma demonstração clara de como é possível avançar. Fica a certeza, de que através da união e do planejamento, nós possamos transformar grandes sonhos em realidade. A bancada está solidária e unidade e tudo o que for necessário, a bancada fará, porque o nosso partido é o Paraná.

Alex Canziani - PTB



“A reunião promovida pelo Fórum para discutir os problemas em infraestrutura do estado foi uma vitória sonhada há muito tempo, pois representa a integração do setor produtivo, do setor político, do empresariado e do setor acadêmico. Foi um encontro suprapartidário, paranaense. Os gargalos de infraestrutura do Paraná somam quase R\$ 7 bilhões e parabenizo o ministro Paulo Bernardo

por atender parte deste montante. Além disso, temos que acabar com os pontos de estrangulamentos burocráticos e listar aqueles que estão impedindo a realização de projetos. Mas não podemos deixar de por o pé no chão, pois estamos numa época de final de governo e temos que adaptar as necessidades e às possibilidades.

André Zacharow - PMDB



O encontro promovido pelo Fórum foi num evento inédito e de extrema importância para o Paraná. Inédito por ser organizado por entidades representativas e por contar com a presença de órgãos da imprensa e de lideranças políticas de todo o estado. Isto é de extrema importância. Presenciamos um acontecimento onde a própria sociedade se organizou e apresentou para suas lideranças políticas, as

maiores necessidades do estado. Isso faz com que as reivindicações tenham uma força muito maior. Só tenho que parabenizar pela iniciativa. Esse evento deve servir de exemplo e ter continuidade, ou seja, ser permanente, porque somente através de ações como essa vamos fazer com que o Paraná tenha os investimentos necessários e aquilo que lhe é de direito.

Cezar Silvestri - PPS

Como um deputado da área agrícola do interior, tenho uma visão do que será o PAC para o Paraná e para a área produtiva do Brasil. O Paraná é um estado eminentemente agrícola e, graças ao setor produtivo, temos aqui as maiores cooperativas do Brasil e um sucesso total de agroindustrialização. Mas temos entraves de logística, estradas, hidrovias, ferrovias, armaze-

nagem e portos. Temos que melhorar a infraestrutura para diminuir o custo da agricultura, fazendo com que os produtos cheguem ao porto com preços mais competitivos internacionalmente, para que o nosso produtor tenha mais rentabilidade. Podem contar com o apoio da bancada federal. Porque a grande maioria defende o Paraná.

Dilceu Sperafico - PP



Sou favorável à iniciativa do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, composto por diversas entidades representativas que buscam defender o desenvolvimento socioeconômico do Estado. Apresentar propostas para o Paraná dentro do PAC 2 é uma atitude importante, porque envolve um traba-

lho em conjunto das nossas principais lideranças empresariais. Além de identificar as demandas, o poder de aglutinação dessas lideranças pode melhorar a participação do estado no bolo de recursos e viabilizar de fato os projetos de interesse coletivo.

Eduardo Sciarra - DEM

O fato de reunir a bancada parlamentar paranaense mostra que há possibilidade de diálogo, apesar das divergências político-partidárias que, felizmente, existem no Paraná, dentro de um processo democrático e civilizado. A mobilização das entidades representativas do estado é positiva, mas é preciso ter uma visão política, ser realista, cuidar do dia-a-dia e não criar ilusões. Estamos em fim de governo e os debates que ocorrem acabam se confundindo com o debate eleitoral. Alguns projetos

citados hoje são antigas demandas; nos últimos anos os investimentos em infraestrutura representam apenas 1% do PIB nacional; e estamos falando do PAC 2, mas a execução do PAC 1 foi pouco expressiva. É necessário essa mobilização, essa cobrança, mas faço essa observação de que não podemos perder a visão política e criar ilusões de que as demandas irão se viabilizar num curto prazo, sob pena de ficar reféns de expectativas.

Gustavo Fruet - PSDB





Ao convocar a bancada paranaense para debater os problemas do estado, as lideranças empresariais reunidas no Fórum Permanente Futuro 10 Paraná retomaram algo que há muito tempo estava perdido: fazer o Paraná discutir o Paraná, planejar o Paraná. Este diálogo

estava perdido, mas graças a iniciativa do Fórum, aqui está reunida a bancada paranaense, o ministro do Planejamento e a sociedade organizada. Estou muito feliz com esta nova perspectiva para o futuro do Paraná.

Luiz Carlos Hauly - PSDB



Para mim foi uma satisfação participar de algo tão importante para o nosso Paraná. O encontro do Fórum Permanente Futuro 10 reuniu as classes paranaenses mais representativas que buscam uma solução para os problemas de infraestrutura e logística no estado. A participação da bancada federal foi muito importante e, na con-

dição de deputado federal, me coloco a disposição nessa luta para viabilizar recursos em obras que beneficiem o Paraná, como a terceira pista do Aeroporto Internacional Afonso Pena, o Metrô de Curitiba e a ampliação e manutenção das malhas rodoviária e ferroviária paranaense.

Luiz Carlos Setim - DEM



Coloco-me à disposição das entidades do Fórum Permanente Futuro 10. Tenho o privilégio de ser deputado federal e fazer parte de uma bancada que pode ser muito bem utilizada pelo empresariado paranaense, mas desde que os pensamentos e as propostas colocadas à mesa tenham visão de água, ou seja, sem

discurso retórico e dialético, sem pedidos inverossímeis. Tudo deve ser pensado de forma lógica. Por isso, queria parabenizar o Fórum porque finalmente temos um local onde podemos discutir assuntos macro, independente de partidos, e de uma maneira bastante realista.

Marcelo Almeida - PMDB



A iniciativa de Fórum, em pedir o apoio dos parlamentares paranaenses para as demandas do estado, é de certa forma, um fato histórico. Estamos virando uma página, pois lamentavelmente nos últimos 11 anos a bancada paranaense foi muito pouco utilizada pelo governo do estado. Com isso, lamentavelmente, perdemos a oportuni-

dade de usufruir de um momento importante no âmbito do governo federal, que foi ter um ministro da Agricultura e um ministro do Planejamento do Paraná. Finalmente a bancada paranaense está sendo chamada para agir em conjunto. Parabéns às entidades que integram o Fórum por esta iniciativa.

Osmar Serraglio - PMDB

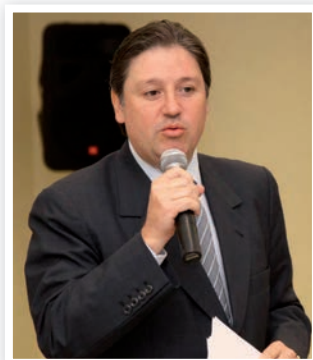




A infraestrutura e a logística são questões que geram um grande impacto nos preços dos produtos agrícolas. Por isso, é fundamental a participação do setor produtivo nas decisões sobre as grandes questões que afetam a agricultura brasileira, inclusive pela melhor

organização e articulação dos produtores e das suas lideranças. A iniciativa do Fórum Permanente Futuro 10 é exatamente isso: mobilização para por a infraestrutura na pauta das prioridades do governo.

Reinhold Stephanes - PMDB



O Fórum Futuro 10 Paraná é um mecanismo vital para que a sociedade paranaense projete seu futuro e persiga novas metas. Trata-se da aliança de quem faz, de quem pode fazer e de quem tem responsabilidade por todos os paranaenses. Vamos ajustar o foco, trabalhar

juntos e centrar nossas energias em favor do Paraná. O Fórum é um espaço onde as forças representativas da nossa sociedade unem-se em torno de objetivos concretos comuns, com planejamento e priorização de ações.

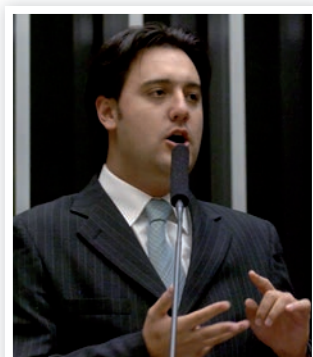
Rocha Loures Filho - PMDB



Os investimentos previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) são uma alternativa para os estados brasileiros enfrentarem problemas em diversas áreas. Além disso, as ações de infraestrutura do setor previstas no PAC, e outras propostas pelas entidades, são estratégicas para resolver os garga-

los logísticos e de transporte, contribuindo para o desenvolvimento do Estado, fato que terá reflexos também na educação, área que defendo arduamente. Sou, portanto, favorável às reivindicações. Precisamos solucionar os problemas do estado.

Wilson Picler - PDT



A iniciativa da Ocepar e demais entidades que integram o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná é muito importante, pois é um trabalho que cria unidade entre os representantes dos mais diversos setores e os representantes políticos do Paraná. Também o evento que reuniu parlamentares e o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, foi exce-

lente e penso que deve acontecer outras vezes e com uma frequência maior, para que sejam discutidas de forma conjunta as demandas e os desafios do estado. A união de forças é fundamental para concretizar importantes projetos que trarão inúmeros benefícios a toda a população, gerando renda e empregos.

Ratinho Júnior - PSC



Demandas do Paraná

As propostas do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná para o PAC 2 foram apresentadas pelo superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa. De acordo com ele, as solicitações abrangem investimentos para os modais rodoviário, ferroviário, hidroviário e também em energia. Ele explicou ainda que o documento foi dividido em três partes: os gargalos da

infraestrutura paranaense, o comparativo entre as obras prioritárias e que já foram incluídas no PAC, e as obras não incluídas no PAC.

Confira a seguir um resumo do que foi apresentado ao ministro do Planejamento Paulo Bernardo e aos parlamentares paranaenses:



■ Obras incluídas no PAC
■ Obras não incluídas no PAC

MODAL RODOVIÁRIO

Obras incluídas no PAC 1 e 2
BR 153 - Asfaltamento do trecho de Imbituva a Alto Amparo
BR 163 - Duplicação do trecho rodoviário de Guaira a Cascavel

Obras NÃO incluídas no PAC 1 e 2
BR 153 - Asfaltamento do trecho de Paula Freitas a Paulo Frontin
BR 163 - Adequação de trecho rodoviário de Cascavel a Barracão

OUTROS PLEITOS DA PROPOSTA

- Estender o Contorno Norte de Curitiba em 12km, obra de responsabilidade da concessionária OHL
- Duplicar 70 Km da BR 277, entre Medianeira a Cascavel, obra de responsabilidade da EcoCataratas
- Duplicar 28km da BR-116 na Serra do Cafetal em São Paulo, sob responsabilidade da OHL
- Rodovias estaduais: negociações entre estado e concessionárias para a revisão dos contratos das concessões
- Rodovias municipais: repasse de recursos para compra de máquinas e equipamentos para manutenção das estradas





■ Obras incluídas no PAC
■ Obras não incluídas no PAC

Obras incluídas no PAC 1 e 2

BR 158

- Pavimentação de trecho de Palmital a Campo Mourão

BR 487

- Pavimentação de trecho de Porto Camargo a Cruzeiro do Oeste
- Pavimentação de trecho de Tuneiras do Oeste a Guaritava

Obras NÃO incluídas no PAC 1 e 2

BR 487

- Adequações e pavimentação no trecho de Três Bicos a Ivaí, e de Bom Jardim do Sul a Ipiranga

BR 476 e 277

- Recuperação da BR 476 no trecho entre Lapa e São Mateus do Sul
- Construção de uma nova ligação da BR 277 até Antonina



MODAL MARÍTIMO E HIDROVIÁRIO

Obras incluídas no PAC 1 e 2

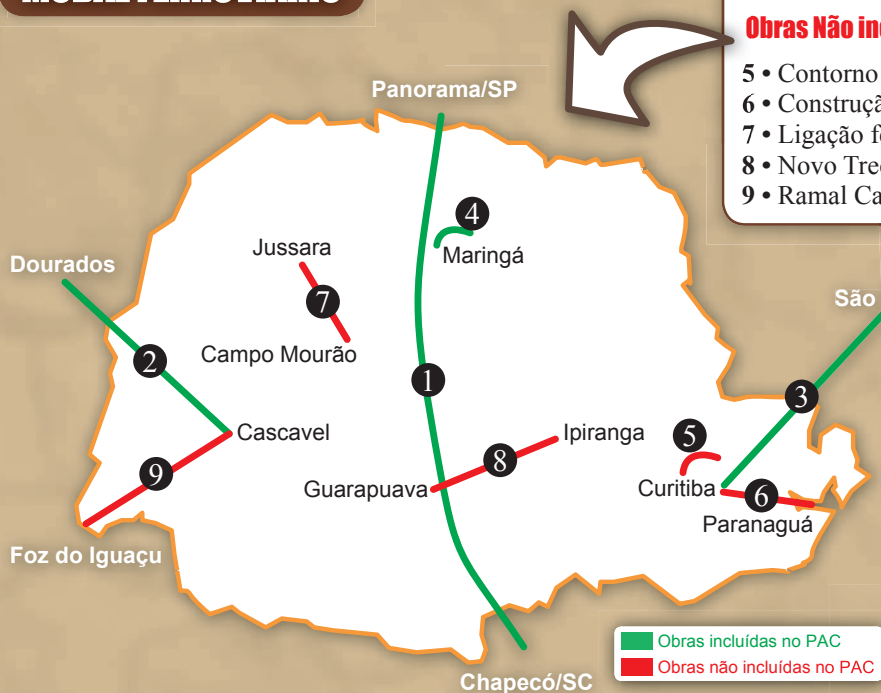
- Construção do silo graneleiro do Porto de Paranaguá
- Dragagem de manutenção e aprofundamento dos berços do Porto de Paranaguá
- Dragagem e derrocagem na Hidrovia Paraná – Tietê

Obras NÃO incluídas no PAC 1 e 2

- Construção do terminal marítimo de passageiros e de Cais Oeste do Porto de Paranaguá
- Construção do Porto de Pontal do Paraná
- Implantação da hidrovia Dr. Camargo – Ivaí



MODAL FERROVIÁRIO



Obras incluídas no PAC 1 e 2

- 1 • Corredor ferroviário Norte-Sul
- 2 • Corredor ferroviário Dourados (MS) – Cascavel (PR)
- 3 • Corredor Curitiba - São Paulo
- 4 • Construção de trincheira ferroviária em Maringá

Obras Não incluídas no PAC 1 e 2

- 5 • Contorno ferroviário de Curitiba
- 6 • Construção de trecho Curitiba - Paranaguá
- 7 • Ligação ferroviária Campo Mourão - Jussara
- 8 • Novo Trecho: Guarapuava – Ponta Grossa/Ipiranga
- 9 • Ramal Cascavel – Foz de Iguaçu



MODAL AÉREO



- 1 • Ampliação do Terminal de Passageiros de Foz do Iguaçu
- 2 • Construção do Aeroporto Regional do Oeste em Cascavel
- 3 • Ampliação da pista do Aeroporto de Maringá em mais 1.100 metros, atingindo 3.200 metros
- 4 • Ampliação do Terminal de Cargas e construção da nova pista do Aeroporto Afonso Pena, com 3.400 metros de extensão.





MILHÕES
DE TONELADAS
DE GRÃOS

Essa é a marca que o BRDE e o sistema Ocepar, junto com o BNDES, querem ajudar a construir para a safra de 2010/2011.

O BRDE tem orgulho de financiar a produção do seu Estado e apoiar os projetos de muitos produtores. Essa parceria forma o compromisso de garantir uma safra de 75 milhões de toneladas de grãos em 2010/2011 ao país. Para isso, o BRDE convoca produtores, cooperativas e associações do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul para conquistar essa meta.



Ouvidoria DDG 0800.600.1020



BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Ocepar

presta contas

em Assembleia Geral

Sessenta e oito dirigentes cooperativistas de todo o estado participaram da Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sistema Ocepar, realizada na manhã de 9 de abril, em Curitiba, quando foi apresentada e aprovada a prestação de contas do exercício de 2009. O evento foi aberto pelo presidente João Paulo Koslovski. De acordo com o dirigente, avanços consideráveis foram registrados em 2009 pelas 238 cooperativas do Paraná filiadas ao Sistema Ocepar que atingiram movimentação financeira de R\$ 24,7 bilhões no ano passado, praticamente o mesmo resultado alcançado em 2008, apesar da crise financeira mundial, da queda dos preços das principais commodities agrícolas e dos prejuízos no campo causados por intempéries climáticas. Koslovski lembrou que no ano

passado houve uma perda de 9 milhões de toneladas de grãos devido a problemas de clima.

As cooperativas do Paraná também promoveram a distribuição de cerca de R\$ 700 milhões em sobras para os cooperados. "Esse é um diferencial importante do cooperativismo em relação a outras empresas mercantis", disse.

Em 2009, o número de cooperados chegou a 535 mil, 35 mil a mais do que no período anterior. O ramo saúde experimentou o maior crescimento em 2009, oferecendo serviços de qualidade para mais de 1,2 milhão de pessoas.

Geração de emprego - De modo geral, o cooperativismo do Paraná é responsável pela geração de 1,3 milhão de postos de trabalho, considerando-se as ocupações diretas e indiretas, inclusive

Cooperativistas avaliaram ações e projetos realizados no ano passado e debateram estratégias para 2010

as geradas pelos próprios cooperados. "Outro dado fantástico do cooperativismo é que o setor envolve mais de dois milhões de pessoas, o que equivale a 20% da população paranaense", ressaltou.

As exportações do setor atingiram US\$ 1,5 bilhão, com mais de 40 produtos sendo comercializados para mais de 100 países. "Enquanto as exportações do Estado do Paraná caíram 25% no ano passado, as cooperativas conseguiram aumentar as vendas para outros países por meio da abertura de novos mercados", ressaltou. Koslovski também destacou que, no ramo crédito, os ativos das cooperativas aumentaram R\$ 1 bilhão, totalizando R\$ 5 bilhões e R\$ 2,5 bilhões em operações de financiamentos.



Stephanes é homenageado pelas cooperativas do Paraná

O ex-ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, foi homenageado pelas cooperativas do Paraná, em Curitiba, durante AGO do Sistema Ocepar. Stephanes recebeu das mãos do presidente da Ocepar um diploma de pergaminho com a mensagem: "Os agradecimento das cooperativas paranaenses pelo empenho nas conquistas alcançadas em prol do Cooperativismo e do Agronegócio brasileiro em sua competente gestão como Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil". "Esta é uma pequena e justa homenagem que estamos prestando em reconhecimento ao profissionalismo, postura ética e séria e pela vontade de fazer as coisas acontecere-

rem demonstradas por Stephanes em seu trabalho no Ministério da Agricultura", afirmou Koslovski.

Agradecimento - Stephanes deixou o cargo de ministro da Agricultura no final de março, em atendimento à legislação eleitoral, pois pretende concorrer ao próximo pleito, em outubro. Ao agradecer a homenagem, ele externou seu reconhecimento ao setor cooperativista. "Vocês todos são ótimos. Agradeço o apoio em todos os momentos pelos quais passei no Ministério e também o carinho e a integração com as cooperativas do Brasil e do Paraná", disse. A homenagem ao ex-ministro Reinhold Stephanes também foi prestigiada pelo

deputado federal Marcelo Almeida e pelo deputado estadual Reinhold Stephanes Júnior.



Entidade fortalece o cooperativismo, avaliam dirigentes

Ao avaliar a atuação da Ocepar em 2009, dirigentes das cooperativas do Paraná destacaram a articulação junto aos órgãos do governo, tanto estadual quanto federal, o posicionamento firme frente às demandas do setor cooperativista e a relação de parceria com as cooperativas filiadas como as características mais marcantes do trabalho da organização estadual. "A Ocepar desenvolve um forte trabalho na defesa dos interesses das cooperativas e dos cooperados, seja na busca por recursos, no desenvolvimento de planos de investimentos, ou na solução de problemas que dificultam o crescimento do setor. Por este motivo, tem um papel fundamental dentro do setor cooperativista do estado, contribuindo para o seu crescimento e fortalecimento", disse o presidente da Copacol, Valter Pitol. "É difícil avaliar o trabalho da Ocepar em poucas

palavras, porque foram inúmeras as conquistas obtidas no ano passado e também ao longo da sua história", acrescentou o presidente da Coasul, Paulino Fachin. Segundo ele, ao defender os interesses do cooperativismo do Paraná, a Ocepar acaba beneficiando o setor em todo o país. "Grandes projetos foram elaborados pela nossa organização estadual, que está muito bem preparada para este tipo de ação, já que conhece bem as demandas do setor e há muitos anos desenvolve estudos técnicos em diversas áreas, como meio ambiente, tributação, entre outros", afirmou.

Crescimento - O cooperativismo paranaense vem evoluindo significativamente nos últimos anos. Entre os anos de 2001 e 2009, o número de cooperativas aumentou 23,3%, passando de 193 para 238 nesse período. Já a quantidade de associados cresceu 118% e saltou de

245.884 para 535 mil. Nos últimos nove anos houve ainda evolução na geração de empregos diretos, que passou de 30.421 para 56.000; o faturamento aumentou de R\$ 7,95 bilhões para R\$ 24,7 bilhões; as exportações expandiram de US\$ 633,8 milhões para US\$ 1 bilhão e os postos de trabalho aumentaram de 544,7 mil para 1,3 milhão.

Investimentos - Mais de R\$ 7,3 bilhões foram investidos entre 2002 e 2009 pelo cooperativismo do Paraná, principalmente em agroindústrias e serviços, contribuindo para o crescimento qualitativo do setor, com agregação de valor, vantagens competitivas e, principalmente, responsabilidade social. Somente em 2009, os investimentos atingiram R\$ 1 bilhão em assistência aos cooperados, infraestrutura de serviços, armazenagem, agroindústrias, logísticas e em novos mercados.



SESCOOP/PR

capacita mais de 770 mil pessoas

Em 10 anos, foram investidos R\$ 65,8 milhões em ações educacionais para cooperados, familiares e colaboradores

Em 10 anos de atividade no Paraná, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop) capacitou mais de 770 mil pessoas, em mais de 237 mil horas/aula de trabalho. Segundo balanço apresentado na AGO do Sistema Ocepar, os investimentos do Sescop/PR no período somaram R\$ 65,8 milhões e o número de eventos chegou a 17 mil. Somente em 2009, aconteceram 3340 eventos para 102.332 pessoas, totalizando mais de 40 mil horas/aula de trabalho em capacitação de recursos humanos e R\$ 10,3 milhões em investimentos. A meta para este ano é realizar 3500 eventos - 700 na área de promoção social e 2800 na área de formação profissional - alcançando 110 mil pessoas em 42 mil horas de atividades.

Reflexos - Braço educacional do sistema cooperativista brasileiro, o Sescop foi implantado em âmbito nacional no dia 15 de junho de 1999. O

Paraná foi o primeiro no país a oficializar a criação de uma unidade estadual, em 21 de setembro de 1999. Desde então, desenvolve ações de capacitação e formação profissional, monitoramento e desenvolvimento das cooperativas e promoção social dos cooperados, familiares e trabalhadores. "A gestão das cooperativas melhorou muito em função do suporte que o Sescop vem dando ao setor nesses dez anos de existência, seja na área de capacitação - treinando pessoas - ou propiciando condições para que a autogestão das cooperativas seja uma realidade. Isso tem provocado reflexos positivos não só dentro das cooperativas, como também, em todo o entorno delas", afirmou o presidente do Sistema Ocepar/Sescop-PR, João Paulo Koslovski.

Em 2009, o Sescop/PR deu ênfase à profissionalização da gestão cooperativista. Dos 3340 eventos realizados no ano passado, 2631 tiveram esse enfoque

e foram destinados a dirigentes e profissionais que ocupam posições estratégicas nas cooperativas. Já em promoção social, Sescop/PR promoveu 709 eventos em 2009, por meio de vários projetos, entre eles, o Cooperjovem, o Jovem Aprendiz e o Jovemcoop, todos com o objetivo de disseminar o cooperativismo entre o público jovem. Além disso, está envolvido na realização dos Encontros de Liderança Cooperativista Feminina (Elicoop Feminina) e Encontro de Liderança Cooperativista Jovem (Elicoop Jovem) que, em 2009, reuniram 137 e 114 participantes, respectivamente. Já o Intercâmbio Cultural entre Cooperativas, outro evento organizado pelo Sescop/PR, chegou no ano passado a sua terceira edição reunindo cerca de 400 pessoas, em Curitiba, entre colaboradores, cooperados e filhos de associados de 12 cooperativas paranaenses que tiveram a oportunidade de mostrar seus talentos artístico-culturais.

ALIMENTOS
Coamo
 A vida com mais sabor

O ÓLEO DE SOJA **COAMO**

MAIS UMA VEZ FIGURA O RANKING NACIONAL DE LÍDERES DE VENDAS



20º LUGAR
 Região Sul
4º LUGAR **5º LUGAR**
 Brasil São Paulo

A **PREFERÊNCIA DO CONSUMIDOR**

NÃO PODE FALTAR NA SUA GÔNDOLA



COAMO
 Produzindo Alimentos

FONTE: NIELSEN/MARÇO 2010

Conheça nossos produtos da linha Varejo e Industrial: www.coamo.com.br



Foto: Assessoria Sicredi

Em Ipiranga (PR) o lançamento da campanha foi prestigiado por associados e teve a presença do tetracampeão, Márcio Santos

Dono da Copa

Estratégia promocional do Sicredi impulsiona negócios e premia associados

A campanha o Dono da Copa, lançada pelo Sicredi no início de abril, já ultrapassou a marca dos 700 mil cadastros e 5,7 milhões de cupons gerados nas operações com produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas aos seus 1,6 milhão de associados em todo o país. Até o final da campanha, que se encerra em julho, a expectativa é chegar a 15 milhões de cupons e R\$ 1,5 milhão em prêmios distribuídos aos associados. Ao todo, serão catorze apurações, sorteando, além dos Kits Torcedor e Home Theaters, seis viagens para a África do Sul com acompanhante e seis automóveis Volkswagen Gol 0km, trinta motocicletas Honda Biz e seis caminhonetes Toyota Hilux.

A estratégia embalada na Copa do Mundo pretende divulgar aos cooperados as vantagens dos serviços e produtos da cooperativa crédito, impulsionando o volume de negócios. Nas cooperativas do Paraná, por exemplo, a ação ampliou os depósitos à vista em 11% e o volume de consórcios de imóveis em 19%. Aos seguros do Sicredi apresentaram também resultados bem positivos neste período de campanha, com o crescimento de 12% no seguro de automóvel, 16% no seguro residencial e 30% no seguro patrimonial.

Segundo o superintendente de Desenvolvimento da Central Sicredi PR, Maroan Tohmé, a campanha mobilizou todas as cooperativas no Paraná, em torno de um tema com forte apelo na comunidade: a torcida para a Copa do Mundo. “Diversos eventos de lançamentos foram realizados em diferentes regiões do estado, o que envolveu os associados e os incentivou a adesão a promoção, e ao uso maior de mais produtos e serviços da cooperativa”, declara.

Envolvimento que gerou resultados positivos para os associados do estado, já que das seis viagens para a África com acompanhante sorteados, três foram para associados de cooperativas do Paraná, além do que até o final de maio outros dez cooperados do estado ganharam desde TVs LCD a Kits torcedor. “O objetivo da campanha está sendo cumprido, uma vez que os associados se aproximam da cooperativa, conhecem as vantagens competitivas dos produtos em relação ao mercado, e

utilizam os serviços oferecidos pelo Sicredi”, finaliza Tohmé.

Para participar, o associado deve realizar o cadastro no hotsite www.donodacopasicredi.com.br ou nas unidades de atendimento do Sicredi e utilizar os produtos e serviços, que incluem depósitos a prazo, Poupedi Sicredi, fundos de investimento, cartões de débito e crédito, seguros, previdência, entre outros. Cada valor específico em operações financeiras realizadas por meio desses itens gera um cupom para concorrer. O atrativo também existe para novos associados, que terão seus cupons contabilizados em dobro.



O tetracampeão, Márcio Santos, ao centro, de camisa branca

Foto: Assessoria Sicredi





Foto: Assessoria Sicoob



Foto: Assessoria Sicoob

Singular de Colorado e PAC de Terra Roxa inaugurados com nova identidade visual

Sicoob amplia presença no estado

Já são 19 cooperativas singulares no estado e 55 postos de atendimento cooperativos

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Paraná (Sicoob), aumentou sua presença no Paraná. Foram inaugurados no fim de abril o Sicoob Colorado, atendendo a cidade de Colorado e região, no Norte do Paraná, e o PAC de Terra Roxa, integrante do Sicoob Oeste, que atende a cidade de Toledo e região. Com estas novas unidades, já são 19 cooperativas singulares filiadas ao Sicoob Central PR, cuja sede está situada em Maringá, e 55 postos de atendimentos cooperativos.

A inauguração das novas unidades está alinhada à estratégia da Cooperativa Central para 2010. Atualmente o Sicoob Paraná está presente em 40 municípios, conta com mais de 60 mil cooperados e administra cerca de R\$ 600 milhões de ativos totais. Para final deste ano, a meta é atingir R\$ 800 milhões de ativos totais, resultado que em parte deve ser alcançado com o trabalho das novas unidades.

Padronização da marca – A singular de Colorado e o PAC de Terra Roxa foram umas das primeiras unidades no Brasil a adotar a nova identidade visual do Sicoob Confederação. Criados com a finalidade de refletir o grande avanço e consolidação do Sistema no mercado, a nova marca e o novo slogan “Associado a Você” ganham mais presença e realçam os valores do Sicoob.

Adotada em todo o território nacional pelos pontos de atendimento que integram o Sicoob, a nova marca é junção de três triângulos, formando uma pirâmide invertida, onde os cooperados estão no topo, por serem os mais importantes no sistema. Os outros dois triângulos simbolizam a Cooperativa Central e as Cooperativas Singulares e demais entidades do Sistema, que são constituídas para atender aos ideais cooperativistas dos associados.

Sobre o Sicoob – O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) é a sexta maior rede de serviços financeiros

do país, com mais de 1,7 milhão de associados. O Sistema surgiu quando cooperativas de crédito se organizaram para formar uma rede de serviços financeiros fundamentada na solidariedade e na cooperação. Em todo o Brasil, são 14 cooperativas centrais e 608 singulares em 21 unidades da Federação. Contabilizam R\$ 15,9 bilhões de ativos totais (base 2009). No Paraná, a constituição do Sicoob Central aconteceu em 22 de dezembro de 2001.

Atuando com foco no desenvolvimento econômico e social dos cooperados e das comunidades em que estão inseridas, as cooperativas de crédito trabalham com aplicações financeiras, convênios, seguros, cobrança bancária, débito automático, consórcios, recebimento do INSS, cartões de crédito e débito, operações de crédito com recursos próprios e de terceiros, entre outros serviços financeiros. Mais informações www.sicoobpr.com.br.

Foz do Iguaçu será palco do

18º Suespar

Novidades deste ano incluem novo formato e programação com enfoque mais técnico

Foto: Assessoria Unimed/PR



Abertura do Suespar em 2009: diversas autoridades políticas e do setor cooperativista prestigiaram o evento

O maior evento das Unimedes paranaenses, o Suespar (Simpósio das Unimedes do Estado do Paraná) acontecerá no Bourbon Convention Resort, em Foz do Iguaçu, nos dias 03, 04 e 05 de junho. A abertura será na quinta-feira, às 20 horas. O Simpósio das Unimedes do Paraná tem por objetivo ampliar e aperfeiçoar o conhecimento dos dirigentes e colaboradores das Unimedes do estado. O evento oferece palestras e treinamentos para melhorar a organização e a gestão das atividades desenvolvidas pelas cooperativas.

A edição deste ano traz novidades, entre as quais, uma programação com enfoque mais técnico. Para que haja um maior envolvimento, não apenas de dirigentes e cooperados, mas principalmente de colaboradores, o 18º Simpósio vai privilegiar a profissionalização. Para isso, o médico Paulo Roberto Fernandes Faria, diretor-superintendente da Unimed PR, conta que foram ouvidas as 22 Unimedes do estado na montagem dos mini eventos que acontecerão nos três dias de Simpósio. “Ouvimos as principais sugestões delas

buscando uma grade ligada diretamente à operacionalidade do nosso Sistema”, enfatiza Farias, um dos coordenadores do evento.

Segundo o médico Faustino Garcia Alferez, diretor de Mercado da Unimed PR, o novo formato o Suespar contará com aproximadamente 40 palestras de temas técnicos, além da participação de renomados palestrantes. Entre os temas técnicos, Padronização das Ações de Medicina Preventiva, Avaliação Ambiental e Cuidado Com Maiores de 80 anos, Governança Corporativa x Cooperativas, Mercado de Saúde Suplementar, Segurança da Informação, RH Estratégico, Rede de Prestadores e Retorno de Marketing. Para as três palestras magnas estão confirmadas as presenças do economista e comentarista Ricardo Amorim, com o tema “O Boom do Consumo de Massa Que Vai Revolucionar Seu Negócio”, a jornalista e também comentarista Cristiana Lôbo, que falará sobre “O Cenário da Política Atual”, e o político e escritor Gabriel Chalita, responsável por abordar o tema “Ética e Relacionamento”.



Excelência no atendimento - Para o presidente da Unimed PR, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, o cuidado com que a Unimed realiza seu Simpósio, a cada ano, tem o objetivo de colocar à mesa questões importantes que colaboram para o desenvolvimento do Sistema Unimed, fazendo-o com que não perca a perspectiva da excelência do atendimento que pretende sempre oferecer aos seus beneficiários. “Nossa preocupação tem a medida da consciência sobre a responsabilidade que temos no que diz respeito à nossa participação no segmento da saúde suplementar no Paraná”, enfatiza. A educação cooperativista e a busca por maior profissionalização tem um só foco: a qualidade dos serviços oferecidos, na ponta, aos beneficiários Unimed e o exercício ético da atividade médica.



Luiz Humberto Daniel (Uniodonto Curitiba) e Mauro Alvez (Uniodonto Brasil) na inauguração da nova Clínica 24 Horas

Uniodonto Curitiba:

1 Milhão

de usuários até 2019

Uniodonto Curitiba comemora bons resultados e traça planos otimistas para os próximos anos

A Uniodonto Curitiba, maior operadora de planos odontológicos do Paraná, tem uma meta ousada para os próximos nove anos: atingir a marca de 1 milhão de usuários. “Estamos trabalhando forte para isso”, garantiu o presidente da cooperativa, Luiz Humberto Daniel. Para 2010, segundo o dirigente, o objetivo é atrair 60 mil novos usuários e ampliar em 30% a movimentação financeira, fechando o ano com 342 mil usuários e R\$ 37 milhões em recursos movimentados.

Com 814 cooperados e atuando em Curitiba e Região Metropolitana e nas cidades de Paranaguá, São Mateus do Sul, Cascavel, Guarapuava e Campo Mourão, a Uniodonto Curitiba projetou o seu futuro tomando como base os bons resultados dos últimos cinco anos. “Tivemos um crescimento gigante desde 2005, pois passamos de quase 100 mil usuários para quase 300 mil no primeiro trimestre de 2010 (dados da ANS). Mas o objetivo não é apenas crescer em números, e sim fazer com que a Uniodonto Curitiba seja reconhecida como a melhor e mais eficiente

operadora de planos odontológicos”, afirma Luiz Daniel.

Um dos pontos-chaves da expansão da Uniodonto Curitiba é a intercooperação com cooperativas de diversos ramos do Paraná. “Já temos exemplos de parcerias bem sucedidas, mas queremos firmar outras, além de fortalecer o relacionamento com a Unimed Paraná”, comenta o dirigente. O investimento em gestão tecnológica, visando facilitar o trabalho nas duas pontas – cooperativa e cooperado – e um trabalho coordenado com o Sescop/PR também influenciou nos rumos da cooperativa.

Marca forte – Outro trunfo para fortalecer a marca e ampliar a fatia no segmento de prestação de serviços odontológicos foi colocado em prática há apenas dois meses. Para garantir a fidelidade dos atuais usuários e visando atrair novos, a cooperativa investiu para modernizar e ampliar a capacidade de atendimento da sua Clínica 24 Horas. Um novo espaço foi inaugurado com 300 m², quase três vezes o tamanho da antiga clínica. No local funcionam cinco consultórios equipados com o que há de mais

moderno na área odontológica, além de uma Brinquedoteca e o Espaço Sorriso, ambiente apropriado para a higienização bucal dos pacientes antes do atendimento. “A qualquer hora do dia ou da noite há uma equipe qualificada de plantão para atender beneficiários e clientes particulares. E o balanço dos dois primeiros meses é bastante animador: passamos de uma média de 1200 atendimentos/mês para 1400 atendimentos/mês. O objetivo é chegar mais de 3 mil atendimentos/mês, que a capacidade da clínica”, afirma Luiz Daniel.

A inauguração da nova clínica refletiu o bom momento vivido pela cooperativa. O ocasião foi prestigiada por diversas autoridades ligadas à área odontológica do Paraná, além de clientes e dirigentes das áreas de recursos humanos das empresas atendidas pela Uniodonto. “O projeto da Uniodonto 24 Horas é moderno e inovador e serve de modelo para todas as singulares do sistema no país. A Uniodonto Curitiba mais uma vez saiu na frente. A diretoria está de parabéns”, elogiou o vice-presidente e diretor de mercado da Uniodonto do Brasil, Mauro Alvez.



Foto: Assessoria Cooptur

Cooptur

expande atividades

A Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), com sede em Ponta Grossa, irá lançar este ano dois novos produtos: Caminho Tropeiro e Caminhos Andinos. O primeiro irá mostrar a importância do tropeirismo no surgimento de cidades paranaenses e no desenvolvimento do estado. O segundo produto será focado na região dos Andes Argentinos, a partir da cidade de Salta, no noroeste da Argentina, onde existem diversos atrativos naturais de grande beleza como desertos, montanhas, vulcões extintos, picos nevados, salares, lagos e a milenar cultura andina.

Os novos roteiros fazem parte da estratégia de expansão da Cooptur. A cooperativa iniciou suas atividades em 2005 com mais de 90 cooperados presentes em sete municípios paranaenses. Atualmente, o seu quadro social conta com 65 cooperados em 10 cidades do estado: Arapoti, Carambeí, Castro, Guaruva, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa,

Prudentópolis, Sengés e Tibagi. E além do Paraná, a cooperativa pode atuar em todo o território brasileiro e também no exterior.

O Paraná foi o primeiro estado brasileiro a constituir uma cooperativa com empreendedores dos diversos segmentos no ramo turístico. A proposta, também pioneira no mercado nacional, é atender exclusivamente grupos, principalmente dentro do ambiente cooperativista, elaborando roteiros de acordo com o perfil dos visitantes.

A programação inclui pacotes como o Imersão em Cooperativismo, em que são realizadas visitas a cooperativas paranaenses com a finalidade de mostrar os diferentes modelos de gestão, produção e tecnologia; e o Cooperativismo Vivencial, composto por treinamentos realizados em ambientes naturais com o objetivo de propiciar a aprendizagem prática e de forma lúdica dos princípios e valores do cooperativismo. Outro pa-

Novidades incluem pacotes com a história do tropeirismo no Paraná e os atrativos dos Andes, na Argentina

cote muito procurado é o Roteiro dos Imigrantes que foca a história, cultura e costumes dos imigrantes eslavos-germânicos, alemães-russos, italianos, holandeses, entre outros, que fundaram cooperativas agropecuárias, incluindo arquitetura, gastronomia, museus, grupos folclóricos de música e dança, trajes típicos.

História - A Cooptur nasceu do Projeto Turismo Rural Cooperativo, realizado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em conjunto com o Ministério dos Esportes e Turismo. O Paraná foi pioneiro e também o único estado que contou com a participação de mais de uma localidade nesta ação, incluindo seis municípios onde existem cooperativas de produção formadas a partir de colonizações européias (Agrária, Batavo, Camp, Capal, Castrolanda e Witmarsum). Estas cooperativas não apenas apoiaram o projeto, como se tornaram sócias-fundadoras da Cooptur. No início de 2008 a Cooptur obteve seu registro na Embratur como agência receptiva de turismo, fato que abriu a cooperativa para o mercado turístico convencional. Mais informações sobre a Cooptur no site www.cooptur.coop.br.



Rumo ao Jovemcoop 2010

Um evento dinâmico, com palestras, oficinas e atividades práticas casadas, que promova a integração entre jovens de diferentes cooperativas do Paraná e, ao mesmo tempo, seja uma oportunidade para que a juventude cooperativista entenda um pouco mais sobre o cooperativismo e a importância de trabalhar em grupo. Assim será o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista do Paraná - Jovemcoop 2010, que acontecerá nos dias 22 e 23 de julho, na Região Centro Sul do Paraná (Ponta Grossa e Carambeí), tendo como tema "Cooperativismo Sustentável - Nós Podemos, Nós fazemos".

Decidir como será a cara, o formato e até o tema do principal evento dirigido aos jovens cooperativistas paranaenses foi a principal missão dos participantes do Encontro da Liderança Cooperativista - Elicoop Jovem, que aconteceu nos dias 14 e 15 de abril, em Curitiba, e contou com a participação de 50 representantes de cooperativas agropecuárias do estado. "O Elicoop baseia-se na troca de experiências e compartilhamento de conhecimento visando à

construção de novas ideias e soluções", disse o coordenador da área de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Humberto Cesar Bridi. Segundo ele, a transformação do Elicoop num evento preparatório para o Jovemcoop ganhou força há cerca de três anos. "Foi quando percebemos que os jovens cooperativistas do Paraná já tinham maturidade e capacidade para decidir os rumos dos encontros futuros", revelou.

Desafio - Construir um evento que precisa, necessariamente, atingir as expectativas de um grande número de participantes, de diferentes partes do Paraná, é um grande desafio. Para auxiliar nesta tarefa, nas diversas atividades realizadas no Elicoop, em Curitiba, baseadas no modelo de Investigação Apreciativa, foi feita uma ampla análise do que foi a edição passada do Jovemcoop. "Resgatamos os pontos positivos do evento passado, analisamos o que pode ser melhorado e visualizamos o que será o evento deste ano. Além disso, focamos questões como liderança, foco, planejamento e organização", revelou o pesquisador e empreendedor

Jovens líderes discutem o planejamento Encontro Estadual da Juventude Cooperativista que acontecerá em julho

Rafael Giuliano, que coordenou as atividades no Elicoop.

Cooperativismo - Já as questões sobre cooperativismo e sustentabilidade, temáticas que irão nortear os trabalhos do Jovemcoop 2010, foram abordadas pelo gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche, na palestra "Cooperativismo Sustentável - Nós Podemos, Nós fazemos". "Os jovens estão mostrando bastante conhecimento em relação aos objetivos do cooperativismo e, principalmente, de que atualmente há um desequilíbrio entre a dimensão social e a dimensão econômica das cooperativas, ou seja, as pessoas estão buscando o cooperativismo muito mais em função de interesses próprios do que visando o benefício coletivo. Foi esta percepção que pesou na escolha do tema do encontro estadual deste ano. Apoiamos a decisão, pois precisamos reverter esta situação em que o interesse individual prevalece sobre o coletivo. Como vamos promover esta mudança? Não sei... mas só tenho uma fórmula: trabalhando e trabalhando", disse Boesche.





Profissionais aprofundaram conhecimentos sobre o sistema cooperativista e tiveram treinamento para aperfeiçoar habilidades de comunicação

A missão dos multiplicadores

Curso forma agentes para disseminar os ideais e princípios do cooperativismo

Trinta profissionais selecionados pelas cooperativas tiveram a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre cooperativismo e comprovar a importância do setor para o desenvolvimento social e econômico da sociedade. Eles participaram do Curso para Formação de Multiplicadores em Cooperativismo (Multicoop), promovido pelo Sescop/PR de 15 a 19 de março, em Curitiba. Durante as 40 horas/aulas da capacitação, também aprenderam técnicas para aperfeiçoar suas habilidades de comunicação. Agora, terão a incumbência de disseminar os conhecimentos adquiridos para os colaboradores das cooperativas onde atuam, cooperados e pessoas da comunidade que apresentam perfil para se tornarem novos associados. "Vocês tm uma missão muito importante. Esse curso marca uma nova fase do cooperativismo", afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que encerrou o evento. "Estamos depositando em vocês uma esperança muito grande", frisou. Ele lembrou que a formação dos multiplicadores faz parte da primeira fase de um processo envolvendo um grupo de dez cooperativas agropecuárias paranaenses que estão empenhadas em atuar de forma integrada. Posteriormente, a iniciativa deverá abranger as demais unidades do Sistema. "Queremos fazer isso para todas as cooperativas do Paraná, criando uma sinergia e consolidando a ideologia cooperativista dentro das cooperativas e em todos os seus âmbitos, todas as suas áreas", acrescentou.

Identidade - "A grande preocupação que a gente tem em relação ao cooperativismo, de modo geral e aqui no Paraná, é a perda da identidade. Não podemos perder essa identidade formada de princípios, valores, filosofia e ideologia do cooperativismo", ressaltou Koslovski. "Precisamos defender o cooperativismo, instrumento que a gente quer valorizar como um meio importante de desenvolvimento das pessoas, dos nossos cooperados, das famílias que fazem parte do setor", acrescentou.

Segundo o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, com essa iniciativa, a meta é motivar a adesão de novos associados e "melhorar a fidelidade do quadro social e o entendimento com relação à finalidade da cooperativa entre os colaboradores e cooperados".

Subsídios - Na avaliação do engenheiro agrônomo e supervisor do departamento agrônomo da cooperativa C.Vale, com sede em Palotina, Dirceu Fruet, o curso superou as expectativas. Ele trabalha há seis anos e meio na unidade e acredita que as informações obtidas no curso forneceram importante subsídio para sensibilizar os demais colaboradores sobre os valores e princípios do cooperativismo. "O curso refinou e intensificou o conhecimento que já possuíamos sobre o cooperativismo. Isso vai nos auxiliar bastante em nossa argumentação como multiplicadores junto aos demais colaboradores e produ-

tores cooperados ou não”, concluiu.

Para o jornalista Marçal Siqueira, o Multicoop despertou sua paixão pelo cooperativismo. "E quando a gente se apaixona, quer entender melhor o tema, e o curso permitiu isso. Agora, me sinto tranquilo para sentar diante de diferentes públicos e atuar como multiplicador do cooperativismo", disse. Há sete meses coordenando a área social e de comunicação da cooperativa Cocamar, com sede em Maringá, Marçal já havia participado de um curso básico sobre o cooperativismo. Com a atual formação, essas informações foram complementadas, proporcionando-lhe mais segurança para tratar sobre o assunto. "Ficou mais claro como o cooperativismo se estrutura e os benefícios que traz para a sociedade, possibilitando-nos atuar como agentes transformadores", finalizou.



Participantes do curso juntamente com o presidente do Sistema Ocepar João Paulo Koslovski



filezão

de tilápia Copacol

Nas opções temperado tradicional, sabor defumado e *in natura*, os filés são congelados individualmente podendo ser preparados na quantidade desejada. O consumidor levará para casa um produto prático, saudável e saboroso com a qualidade Copacol.

VANTAGENS DO FILÉ DE TILÁPIA COPACOL

- Baixo teor de gordura;
- Contém Omega 3 e Omega 6, substâncias protetoras do coração;
- 0% gorduras trans;
- Embalagens práticas com alça.



mais peixe
mais saúde





Foto: Assessoria Lar

Cooperativa Lar: 46 anos

investindo em pessoas

Comitês por atividades organizam o quadro social e incentivam participação dos cooperados e familiares

Um forte trabalho de organização do quadro social, aliado a estratégias de mercado e de industrialização da produção primária, garantiu o crescimento e a consolidação da Cooperativa Agroindustrial Lar, com desde em Medianeira, no Oeste do Paraná. Com 46 anos de existência, completados em 19 de março deste ano, a Lar possui 8.648 associados, em sua maioria, pequenos e miniprodutores. Cerca de 50% deles têm área de terra de até 20 hectares; 35% têm de 20 a 60 hectares e 15% têm mais de 60 hectares.

O trabalho de organização do quadro social é feito, principalmente, por meio dos Comitês por Atividades. Nestes Comitês são realizadas reuniões, treinamentos e programas específicos para cada atividade e para cada público trabalhado (cooperados, mulheres, jovens, família, etc). O objetivo é incentivar o envolvimento dos cooperados e seus familiares com a cooperativa; promover o crescimento pessoal e profissional das pessoas, melhorando

a renda e a qualidade de vida da família rural; e dar a oportunidade para que o cooperado dê sugestões e conheça os planos e ações da sua cooperativa. “Desta forma, promovemos a interação do quadro social com a cooperativa e fortalecemos os laços de união”, afirma o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues.

Em função do pioneirismo e dos bons resultados obtidos em suas ações, a Lar abre a série de matérias que a Revista Paraná Cooperativo publicará sobre a organização do quadro social nas cooperativas do estado. “O objetivo de divulgar o trabalho das cooperativas é divulgar os exemplos bem-sucedidos, mas também incentivar este tipo de ação, apresentando caminhos e experiências que podem ser replicadas dentro do Sistema”, informa o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche.

Trajatória – Desde que foi fundada, em 19 de março de 1964, a Cooperativa Lar desenvolve trabalhos

voltados ao seu quadro social. O objetivo inicial, e que se mantém até hoje, é efetivar a cada dia os princípios e os valores do Cooperativismo, e com isso buscar uma maior participação dos cooperados no dia a dia da cooperativa. “Apesar de buscarmos o crescimento nos nossos negócios, nunca perdemos o foco de que uma cooperativa é formada por pessoas e, portanto, ela se diferencia na sua essência de uma empresa comum. Não podemos em momento algum descuidar das pessoas, porque elas são as primeiras e únicas responsáveis pelo crescimento e consolidação de uma cooperativa e também a principal força motriz para que o sistema cooperativo saia cada vez do papel para a prática”, diz o diretor-presidente da Lar.

Nos primeiros anos, os trabalhos priorizavam a manutenção de canais de comunicação com os associados, para que eles tivessem acesso a informações claras e transparentes a respeito da cooperativa. Em 1979, porém, as ações foram ampliadas e ganharam um novo



Cooperativa realiza reuniões, treinamentos e programas específicos por atividade e de acordo com o público trabalhado

direcionamento. “Percebemos outras demandas, entre as quais, a necessidade de formar novas lideranças na região e na própria cooperativa. Iniciou-se então um trabalho de organização de Comitês Educativos, trabalho que hoje tem o nome de Comitês por Atividade”, conta Carmen Tereza Zaghetto dos Reis, assessora de Ação Educativa.

Com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), o Sistema S do cooperativismo algumas ações voltadas à formação e qualificação profissional ganharam apoio financeiro e técnico, e novas ações, a exemplo do Cooperjovem, foram inseridas no rol de ações da cooperativa, beneficiando um número ainda maior de pessoas.

Atualmente, a Lar tem programas voltados para os diversos públicos que compõem o seu quadro social. Confira a seguir algumas ações:

Jovens - O objetivo é a capacitação e o preparo de futuros líderes, com um forte foco na valorização da família, da propriedade e da atividade rural, levando os mesmos a compreenderem e valorizarem a função das famílias rurais, evitando o êxodo para a cidade. Administração da propriedade familiar e desenvolvimento pessoal são temas abordados em cursos e treinamentos para associados jovens e filhos

de associados, incentivando-os a participarem das decisões e continuidade da propriedade familiar. Em 2009 foram realizadas 18 atividades (220 horas de treinamento) com 350 participantes.

Família - O desenvolvimento da família associada (cooperados, jovens, mulheres e casais) é a base da Cooperativa Agroindustrial Lar. Com esta finalidade, há 25 anos a Lar desenvolve um trabalho de Capacitação e Desenvolvimento Humano, sendo que a cada ano o número de participantes atendidos é maior. Os diversos treinamentos e cursos, com foco na liderança, comunicação e administração, visam aperfeiçoar os conhecimentos dos participantes em busca de melhores resultados, tanto profissionais como pessoais. Em 2009, foram realizadas 103 atividades, as quais somaram 282 horas, com 6.120 participantes.

Casais - Um bom relacionamento conjugal fortalece a harmonia do lar e torna-se campo fértil para o crescimento humano e para a felicidade. Conhecendo esta realidade, a Cooperativa Lar promove treinamentos para casais, focados especialmente em aspectos familiares e comportamentais.

Senhoras (Associadas e Esposas de Associados) - Considerada uma presença marcante nas decisões do campo, a mulher recebe o apoio da família

e da Cooperativa Lar para atuar na propriedade, vivenciando uma nova realidade. Através de cursos, treinamentos e atividades, a Lar prepara a associada e a esposa do associado para aumentar a produtividade da propriedade e fortalecer o relacionamento familiar. Em 2009 foram realizadas 18 atividades (350 horas de treinamento) com 750 participantes.

Sobre a Lar

Segunda cooperativa mais antiga do Oeste do Paraná, a Cooperativa Agroindustrial Lar atua também em Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Leste do Paraguai. Conta com 14 unidades de recepção de produtos agropecuários, com industrialização de soja, mandioca, vegetais congelados, aves e 13 postos de venda de insumos, além de supermercados onde também são realizadas as atividades administrativas. Ao longo da sua história, a Lar conquistou um lugar de destaque no setor de agronegócio nacional, sendo atualmente uma das 10 cooperativas paranaenses com movimentação econômica superior a R\$ 1 bilhão de reais. Em 2009, o faturamento líquido da Lar totalizou R\$ 1,428 bilhões.



FÓRUM debate economia e perspectivas de mercado

Ter em mãos informações econômicas e financeiras que permitem traçar um cenário futuro de mercado para as commodities agrícolas, tornou-se fundamental para a comercialização da safra. Ciente disso, o Sistema Ocepar promoveu no mês de maio o Fórum Financeiro e de Mercado. Realizado no auditório da entidade, em Curitiba, o evento reuniu cerca de 70 diretores, gerentes e analistas da área comercial e financeira das cooperativas do Paraná. Participaram ainda representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Secretaria de Estado da Agricultura (Seab), Federação da Agricultura do Paraná (Faep), entre outros convidados.

"O Fórum tem um programa completo, que contempla questões ligadas ao mercado de soja e milho, gerenciamento de riscos, políticas públicas, cenários macroeconômicos, quadro econômico e financeiro das cooperativas, entre outros. É oportuno discutirmos esses temas, diante da expectativa de uma safra

cheia, com renda e liquidez em baixa. O cenário básico se mostra bastante complexo e nós temos uma responsabilidade muito grande, pois é um momento em que podemos definir os resultados do ano", afirmou o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na abertura do evento.

Soja – "É difícil traçar um cenário que reduza as incertezas dos produtores, como normalmente eles esperam", frisou o consultor da empresa FCStone, Glauco Monte, em sua explanação sobre as perspectivas de mercado para a soja. "Os números referentes à produção mundial estão muito altos, o que leva a um sentimento mais baixista do mercado. Porém, ainda há uma dependência da demanda, principalmente da China, que é o maior comprador mundial do grão, para tentar suportar, nos dar melhores rentabilidades", acrescentou. "Muita volatilidade e incerteza são fatores presentes no preço da soja", resumiu.

E, como atuar e se proteger diante desse cenário? O gerenciamento de risco é uma das saídas apontadas por

Evento reuniu cerca de 70 diretores, gerentes e analistas da área comercial e financeira das cooperativas do Paraná

Glauco Monte. "São ações e tomadas de decisões que visam mitigar os riscos de uma empresa e que, ao mesmo tempo, conseguem transformar as incertezas em oportunidades de negócio, garantindo, assim, a margem de lucro da empresa sem expor todo o seu patrimônio ao risco do mercado", afirmou.

Cenários macroeconômicos - Informações sobre os cenários macroeconômicos foram apresentadas aos participantes do Fórum Financeiro e de Mercado 2010 pelo economista Juan Jensen, da Tendências Consultoria Integrada, empresa que tem como um dos principais sócios o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola. Em sua apresentação sobre "Cenários macroeconômicos: perspectivas e proteções", o economista mostrou dados sobre a conjuntura mundial e traçou um quadro do cenário doméstico com enfoque na atividade econômica brasileira. "Depois de um ano muito ruim para os Estados Unidos, Europa e Japão, os países desenvolvidos vão continuar caminhando lentamente, principalmente, no caso

Europeu. Entre os emergentes, destaque para a China, que, querendo ou não, é o país que está dando sustentação, principalmente para os preços internacionais. Já o Brasil apresentou um desempenho fraco no ano passado e forte nesse ano. E há boas perspectivas no campo das exportações para o país", considerou.

Política fiscal - Na avaliação de Jensen, a política fiscal é um dos grandes problemas para a economia brasileira. "Estamos longe ainda da situação grega, que é resultado de um grande problema fiscal. Mas, se continuarmos no ritmo que estamos nos últimos dois anos, poderemos ser a próxima Grécia, claro que num prazo de 15 a 20 anos, coisa que nenhum de nós quer, obviamente", afirmou. De acordo com ele, o país precisa reduzir a carga tributária e melhorar a infraestrutura para aumentar a competitividade. "No segundo caso, uma tonelada de soja produzida no interior do Mato

Grosso chega ao porto custando o dobro do que saiu da porta da fazenda. É o custo Brasil. Temos como combater isso, melhorando significativamente a nossa infraestrutura", disse.

Cooperativas - O analista econômico e financeiro do Sescop/PR, Devair Mem, que substituiu o gerente de Desenvolvimento e Autogestão, Gerson Lauermann, encerrou a programação do Fórum abordando o cenário econômico e financeiro das cooperativas agropecuárias paranaenses e os indicadores de autogestão. Antes da sua explanação, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, explicou como funciona a gerência de Desenvolvimento e Autogestão, que tem como atribuições prestar assessoria na constituição de novas cooperativas e na organização dos cooperados; fazer o acompanhamento econômico e financeiro das cooperativas; promover capacitação e treinamen-

to, além de realizar trabalhos especiais e consultorias.

Na sequência, Devair Mem apresentou os indicadores do cooperativismo paranaense entre os anos de 2001 e 2009 e a evolução ocorrida nesse período em termos de faturamento, número de cooperativas e de cooperados, exportações, impostos recolhidos, investimentos, geração de postos de trabalho, participação no PIB agropecuário do estado, entre outros itens. Somente em 2009, por exemplo, as cooperativas do Paraná atingiram movimentação econômica de R\$ 25 bilhões, apesar da crise financeira mundial iniciada no ano anterior. O analista tratou ainda sobre os ramos que fazem parte do cooperativismo e a representatividade de cada segmento no estado, mostrou como o setor faz a distribuição da riqueza gerada e, para finalizar, fez um comparativo entre as cooperativas e demais empresas mercantis.

Preço mínimo do milho pode ser mantido

O ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento pretende atender a reivindicação feita pelo setor produtivo do Paraná e manter os atuais preços mínimos de milho no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2010/2011, a ser lançado em junho. "O governo está fazendo o possível, mas apesar dos mecanismos de apoio à comercialização de milho, o mercado não está reagindo, por isso vamos propor a manutenção dos preços mínimos", afirmou o coordenador geral da área de cereais e culturas anuais da Secretaria de Política Agrícola do Mapa, Silvio Farnese (foto), durante o Fórum Financeiro e de Mercado 2010, evento promovido pelo Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 19 de maio. Segundo Farnese, mesmo perseguindo a meta de exportar 10,5 milhões de toneladas do cereal na safra 2010/11, quase 2 milhões a mais que na safra passada, os estoques públicos continuam altos, na ordem dos 11 milhões de toneladas, fato que confirma a tendência de preços baixos.

Leilões de PEP - Farnese des-

tacou ainda a importância dos leilões de Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) para comercialização de milho programados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), iniciativa que também faz parte das medidas de apoio a comercialização solicitadas pelo setor produtivo do Paraná. Estão programados 12 leilões, um por semana, sendo que o primeiro aconteceu no dia 27 de maio. Cada um ofertará um milhão de toneladas. O objetivo é retirar do mercado 12 milhões de toneladas de milho, a maior parte da região Centro Oeste do país, onde há mais sobra do cereal e também onde os problemas de infraestrutura são maiores, o que

dificulta o escoamento da produção. "Na safra passada, cerca de 30% da produção nacional de milho foi comercializada com o apoio do governo. A maior intervenção foi no Mato Grosso (88%), Mato Grosso do Sul (50%), Bahia (38%) e Goiás (30%). No Paraná, apenas 4,5% da safra de milho foi comercializada com apoio governamental", revelou.



Lançamentos regionais reúnem

jornalistas

Dez cidades paranaenses sediaram o lançamento do Prêmio Ocepar de Jornalismo. Prazo de inscrição de trabalhos encerra dia 12 de julho e não será prorrogado

Jornalistas dos principais veículos de comunicação, de entidades de classe e de cooperativas paranaenses participaram dos lançamentos regionais do VII Prêmio Ocepar de Jornalismo, que neste ano tem como tema "Cooperativismo: organização econômica e social que desenvolve comunidades e pessoas". O Prêmio é uma iniciativa do Sistema Ocepar e conta com o patrocínio da Federação Unimed Paraná e Sicredi Paraná e com o apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor). O concurso foi lançado no início de abril, em Curitiba, e divulgado também em 10 outras cidades do Estado, reunindo cerca de 350 participantes. O concurso é dividido em quatro categorias: Jornalismo Impresso (jornais e revistas); Telejornalismo (emissoras de televisão); Radiojornalismo (emissoras de rádio) e Mídia Cooperativa (jornais, revistas, programas de rádio e internet das cooperativas paranaenses). Serão aceitas matérias veiculadas no período de 1º de janeiro de 2010 a 12 de julho de 2010.

Para o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, o Prêmio também é uma maneira de valorizar e reconhecer o trabalho realizado pelos profissionais da imprensa, que através de material publicado nos meios impressos e também veiculados em rádio e televisão vem contribuindo para o fortalecimento do sistema.

Outra questão importante, destaca o presidente, é que esse trabalho deve fortalecer a relação profissional entre o Sistema Ocepar, cooperativas e os veículos de comunicação, legitimando ainda mais os técnicos e dirigentes do sistema como fonte de informação, consulta nos debates e discussões envolvendo os vários ramos cooperativistas.

Premiação - O total de prêmios a ser distribuído é de R\$ 51 mil já descontados todos os impostos. Serão premiadas as melhores reportagens relacionadas aos diversos ramos do cooperativismo: agropecuário, crédito, saúde, transporte, turismo, habitacional, educacional, infraestrutura (eletrificação rural), consumo, mineral e trabalho. Os três melhores trabalhos receberão como prêmio: 1º lugar R\$ 6 mil; 2º lugar R\$ 3 mil e 3º lugar: R\$ 2 mil. Os prêmios especiais serão de R\$ 3.500 para o ramo crédito e R\$ 3.500 para o ramo saúde. Os vencedores serão conhecidos no dia 29 de julho de 2010 durante evento a ser realizado em Curitiba em local a ser divulgado. Veja o regulamento e ficha de inscrição no site: www.ocepar.org.br.



2º Prêmio Unimed de Jornalismo

Durante os lançamentos regionais também foi divulgado o 2º Prêmio Unimed de Jornalismo, uma iniciativa da Federação Unimed Paraná. Serão distribuídos R\$ 30 mil e o prazo de inscrição vai até o dia 20 de outubro de 2010. O tema escolhido é: "o desafio da sustentabilidade do Sistema de Saúde frente à atual tendência do aumento progressivo de custos assistenciais". Informações no site: www.unimed.com.br/premiounimeddejornalismoopr.



SEM COOPERAÇÃO NÃO SE DESENVOLVE UMA NAÇÃO



Diversificar para gerar renda, investir para criar empregos, produzir usando com racionalidade os recursos naturais. São compromissos de quem tem a tarefa de melhorar a vida das pessoas. É a sustentabilidade agrícola com responsabilidade social, uma missão da C.Vale.



www.cvale.com.br

Cooperativas participam da Mercosuper 2010

Coamo, Copacol, Frimesa e Lar lançaram produtos e apresentaram novidades na feira

Quatro cooperativas do estado participaram da Mercosuper 2010 - 29ª Feira e Convenção Paranaense de Supermercados, que aconteceu nos dias 18, 19 e 20 de abril no Expotrade, em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. Em amplos estandes, Coamo, Copacol, Frimesa e Lar apresentaram seus produtos e receberam os visitantes, formados em sua maioria por representantes de grupos supermercadistas e atacadistas. A organização do evento estima que cerca de 50 mil pessoas estiveram no Expotrade nos três dias da feira, que nessa edição contou com a presença de 270 expositores, entre produtos e serviços.

Com uma intensa programação de palestras técnicas, a Mercosuper trouxe profissionais de instituições como Fundação Getúlio Vargas, Nielsen Brasil, FAE – Centro Universitário, entre outras, além das três palestras magnas, com o ex-jogador de futebol Raí, a empresária Luiza Helena Trajano (Magazine Luiza) e o comentarista Max Gehringer, que marcaram diariamente a abertura da feira.

De acordo com a Associação Paranaense de Supermercados (Apras), a estimativa para 2010 é de um crescimento de 10% nas vendas do

setor. “A criação de empregos no Paraná continua em elevação e estamos tendo um crescimento considerável no salário mínimo regional. São dois fatores que injetam dinheiro diretamente no varejo e em curto prazo”, disse o presidente da Apras, Pedro Joanir Zonta.

Cooperativas - As cooperativas do Paraná estão investindo de forma crescente na industrialização da produção recebida de seus cooperados, verticalizando seus processos, gerando mais agregação de valor e fortalecendo suas marcas. De acordo com dados da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar (Getec), as vendas no varejo já representam 25% do faturamento das cooperativas agropecuárias do estado. “No varejo há menor flutuação de preços em comparação aos produtos vendidos in natura. Além de gerar maior valor agregado, atuar no setor traz mais estabilidade à movimentação econômica das cooperativas”, explica o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti. “A participação em feiras e eventos voltados aos supermercados é importante para fortalecimento de marcas e ampliação de relacionamento com os clientes. As cooperativas são reconhecidas como fornecedoras de produtos de qualidade e o processo de conquista de novos mercados se intensifica a cada ano”, afirma.





Cerca de 50 mil pessoas passaram pelo Expotrade, em Pinhais, nos três dias da feira

Coamo: óleo e margarina - Nesse ano entre as novidades da Coamo, que estiveram em destaque na feira, está a nova identidade visual do óleo de soja refinado e da margarina extra-cremosa; além do lançamento da margarina culinária sem sal, em sachê de 1 kg e da margarina cremosa sem sal, em caixa de 10 quilos, ambas com 80% de lipídios. Para o mês de julho está prevista a duplicação da capacidade de refino de óleo de soja e a inauguração de uma nova linha para envase de óleo refinado de soja, em embalagens pet. Os lançamentos comporão as linhas industrial e de varejo, formada pelos seguintes produtos: farinhas de trigo Coamo e Anniela; óleo de soja refinado Coamo; cafês Coamo e Sollus; e margarinas Coamo Família, Coamo Light, Coamo Extra-Cremosa e Primê.

Copacol: empanado de peixe e roulê de frango - Durante a Mercosuper, a Copacol trabalhou na apresentação de sua inovadora linha de peixes, produtos que estão conquistando espaço nas gôndolas de todo o país. São produtos como o empanado de peixe pré-frito, cozido e congelado, único steak de peixe no mercado que já vem pronto para o consumo. Na feira, a cooperativa aproveitou também para lançar o roulê de frango, embutido de coxa e sobrecoxa moído, cozido e defumado. Atuando com força no Paraná, Santa Catarina e São Paulo, com presença em inúmeras capitais, a Copacol disponibiliza no varejo seis linhas e 150 itens de produtos, e a estimativa é de um crescimento de 15% nas vendas em 2010.

Lar lança sopa de vegetais e filezinho de frango - Durante a Mercosuper, a Lar lançou dois produtos: a sopa de vegetais (vendida pronta, basta aquecer) e o filezinho de frango. O varejo responde por 15% do faturamento da cooperativa, que tem forte presença nos supermercados do Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. A participação na feira é importante para estar em contato com os clientes, com o público alvo. Ainda em 2010, investimentos no complexo avícola deverão duplicar a produção e novos produtos serão lançados, otimizando a capacidade industrial da cooperativa.

Frimesa divulga amplo portfólio de produtos - Presença tradicional na Mercosuper, a Frimesa reforçou a divulgação de seu amplo portfólio, composto por mais de 330 itens, em linhas de lácteos, carnes e embutidos, entre outras. Nos últimos dois anos, a cooperativa lançou mais de 60 produtos, conquistando espaço crescente nas gôndolas de supermercados de várias regiões do país, com forte presença na Região Sul. Para o segundo semestre, a Frimesa deverá lançar

um novo design para as embalagens de seus produtos. A presença na feira amplia a relação com os clientes, desde grandes redes de varejo até os médios e pequenos empreendimentos.



Paraná reivindica ajuda ao Mapa

Foto: Mapa



Durante audiência em Brasília, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, entregou ao ministro da Agricultura, Wagner Rossi, um documento com uma série de reivindicações das cooperativas agropecuárias paranaenses. O encontro, realizado no fim de abril, foi acompanhado pelo deputado federal, Moacir Micheletto (PMDB/PR), pelo presidente da Coamo, José Aroldo Galassini, pelo

coordenador da Câmara Setorial das Culturas de Inverno e presidente da Fecoagro/RS, Rui Polidoro, pelo Secretário de Política Agrícola do Mapa, Edilson Guimarães, José Maria dos Anjos, diretor do Deagro/SPA e pelo superintendente do Mapa no Paraná, Daniel Gonçalves Filho.

Pleitos – O documento apresentou os seguintes pleitos: 1. Política para comercialização para o trigo; 2. Política para comercialização para o milho; 3. Proposta para política de câmbio; 4. Resgate da capacidade produtiva dos agricultores; 5. Contratos e certificação de armazéns; 6. Programa de recuperação de áreas degradadas; 7. Proposta do Prodecoop para o varejo; 8. Necessidade de alterações no Procap-Agro; e 9. Proagro, ajustes no

manual de crédito rural.

Comercialização – Poucos dias após a audiência, uma das reivindicações apresentadas ao ministro foi atendida. No início de maio, o governo federal anunciou a liberação de R\$ 51 milhões para pagamento de contratos firmados com produtores rurais do Paraná, por meio das cooperativas, em operações de compra de feijão, milho e trigo, realizadas em março, na modalidade Aquisições do Governo Federal (AGF), dentro da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). De acordo com a superintendência regional da Conab no Paraná, do total liberado, R\$ 27,4 milhões são para quitar os contratos de trigo; R\$ 12 milhões, de milho, e R\$ 11,6 milhões de feijão.

CECO elege novos coordenadores

Foto: OCB



O presidente da Central Sicredi PR, Manfred Alfonso Dasenbrock, é o novo coordenador geral do Conselho Consultivo de Crédito da Organização das Cooperativas Brasileiras (Ceco). A eleição aconteceu no fim de abril deste ano e o mandato é de dois anos. Além do dirigente paranaense, os novos representantes do Ceco são: Luiz Gonzaga Viana Lage (vice-coordenador), Rui Schneider da Silva (primeiro-secretário)

e Euclides Reis Quaresma (segundo-secretário). A posse dos coordenadores ocorreu na sede da OCB, em Brasília (DF), com a presença do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, durante encontro do segmento que também tratou do plano de ação para 2010 e da assinatura de um convênio entre a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Banco Central do Brasil. (BC).

OCB presta contas em AGO

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), realizou em Brasília, no dia 29 de abril, a sua Assembleia Geral. Na ocasião, foi aprovado o Relatório de Atividades e o balanço com as demonstrações contábeis de 2009, além do plano de trabalho com previsão orçamentária para 2010.

A Assembleia, realizada na sede da OCB, contou com a participação dos presidentes da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e das 27 organizações estaduais do Sistema, além do superintendente e do secretário executivo da OCB, respectivamente, Luís Tadeu Prudente Santos e Renato Nobile.

Foto: OCB



Lideranças do agronegócio entregam propostas a presidentiáveis

Num trabalho coordenado pela Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o presidente da Cocamar Luiz Lourenço, e outros 200 representantes do agronegócio nacional, elaboraram uma lista de propostas para os quatro principais candidatos à Presidência da República. As reivindicações foram debatidas e alinhadas durante o 18.º Fórum da Abag que aconteceu em março deste ano, em São Paulo. As discussões resultaram num documento com 16 propostas, sendo que as questões tributária, fundiária, infraestrutura e meio ambiente são os quatro temas

mais problemáticos. Os demais pleitos são basicamente os mesmos de quatro anos atrás: mudança no orçamento e papel do Ministério da Agricultura, crédito e endividamento rural, seguro e renda, contratos nas cadeias produtivas, marketing, sustentabilidade, relações internacionais, pesquisa desenvolvimento e inovação, agroenergia, normas e certificações, e defesa sanitária.

A ideia é que as propostas sejam analisadas pelos presidentiáveis e que cada candidato grave um

vídeo com sua plataforma de governo para ser apresentado no 9º Congresso Brasileiro de Agribusiness que acontecerá em agosto deste ano, na capital paulista.



Foto: ABAG

Quer o máximo em qualidade e produtividade ?

SEMENTES INTEGRADA

Uma Boa safra começa aqui



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
www.integrada.coop.br

Com unidades de beneficiamento em Londrina, Mauá da Serra e Santa Cecília do Pavão, buscamos sempre as melhores sementes adaptadas para cada região. Isso porque sabemos que uma alta produtividade começa com uma boa semente.

ACI elogia organização e atuação do PR



O cooperativismo do Paraná foi elogiado pelo diretor regional da Aliança Cooperativa Internacional para o continente americano (ACI Américas), Manuel Mariño. Durante reunião com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o diretor conheceu a história e o desempenho das cooperativas do estado que no ano passado tiveram uma movimen-

tação econômica de R\$ 25 bilhões. Ao comentar as informações, Mariño disse que “ficou impressionado com a organização e atuação do cooperativismo no Paraná”.

Novo Princípio – O diretor da ACI veio a Curitiba para o Simpósio de Mercado de Carbono promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com apoio do Sistema Ocepar e Embaixada Britânica. Durante o evento, realizado em março deste ano, na capital paranaense, Manuel Mariño adiantou que a ACI irá propor na próxima Assembleia Geral da organização, que acontecerá em novembro, na Argentina, a criação do 8.º Princípio para o cooperativismo: a preservação do meio ambiente. “Há uma preocupação crescente do movi-

mento cooperativista com respeito às questões ambientais. No último encontro geral que realizamos (em 2009, na cidade de Guadalajara, no México) os participantes decidiram criar o Pacto Verde Cooperativo e também sugeriram o novo princípio”, disse.

Segundo o diretor da ACI, o Pacto Verde Cooperativo prevê um conjunto de ações e atitudes das cooperativas na preservação ambiental. “No Brasil, o Sistema Unimed firmou o Pacto e pretendemos divulgar e ampliar o número de cooperativas signatárias do acordo. Em toda a América, 68 organizações cooperativas aderiram ao Pacto”, diz. Mais informações sobre o Pacto Verde podem ser obtidas no site da ACI: www.aciamericas.coop.

BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

AMSTAD, Teodoro. Memórias autobiográficas. Nova Petrópolis, Editora Amstad, 2002.

O livro foi traduzido pelo padre Arthur Rabuske, com base nas memórias escritas em São Leopoldo no Rio Grande do Sul pelo Padre Theodor Amstad entre os anos de 1934 e 1938. O padre jesuíta, de nacionalidade suíça, viveu 53 anos no Brasil, de 1885 a 1938 empenhando-se em grande atividade pastoral aliada à solução dos problemas econômicos e sociais dos agricultores gaúchos. As memórias de vida do Padre Amstad iniciam com descrições sobre sua terra natal, na Suíça, sua família, educação, família, estudo, formação na ordem religiosa, suas atividades missionárias e associativas no Brasil, além do relato de algumas vivências especiais. O ini-

ciador do cooperativismo de crédito no Brasil lançou a ideia de formar uma cooperativa de crédito seguindo o sistema Raiffeisen em uma reunião costumeira da Associação Agrícola “Bauernverein” em Nova Petrópolis, em 19 de outubro de 1902. A aprovação do estatuto da “Sparkasse Amstad” permitiu o surgimento da primeira cooperativa de crédito da América Latina, a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad. Após diversas alterações na denominação e obedecendo às alterações na legislação brasileiras é hoje a Cooperativa de Crédito Rural Nova Petrópolis, Sicredi Pioneira. (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann).

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Para as cooperati-

vas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Interessados de cooperativas de outros municípios poderão encaminhar seu pedido via e-mail para sigrid@ocepar.org.br

indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos e professores serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto “Cooperativismo”, através de empréstimo interbibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino. A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.ocepar.org.br) no menu Biblioteca.





Entre em campo com
os produtos e serviços
do SICREDI e concorra a
uma goleada de prêmios.



Quanto mais você usar,
mais chances de ganhar.

Cartões
Investimentos
Seguros
Previdência
SICREDI Total
DDA

Cadastre-se em www.donodacopasicredi.com.br, nas unidades de atendimento ou pelo SICREDI Total Fone - 3003 4770 (capitais e regiões metropolitanas) ou 0800 724 7470 (demais regiões).



Certificado de Autorização SEAE/MF/Nº 06/0061/2010. Promoção válida para as cooperativas de crédito participantes. Consulte os produtos participantes e o regulamento completo em www.donodacopasicredi.com.br ou nas cooperativas de crédito. Imagens meramente ilustrativas.
SAC SICREDI - 0800 724 7220. Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria SICREDI - 0800 646 2519.

VII Prêmio OCEPAR 2010 de Jornalismo

TEMA • Cooperativismo:
organização econômica
e social que desenvolve
comunidades e pessoas



Inscrições até:
12 de Julho de 2010

Matérias publicadas
ou veiculadas entre
1º de janeiro a
12 de julho de 2010

Informações: 41.3200.1100 | imprensa@ocepar.org.br | www.ocepar.org.br

Iniciativa:



Apoio:

